



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CADERNO DE ATIVIDADES

FORTALECENDO APRENDIZAGENS

PORTUGUÊS

8º E 9º ANOS



PROFESSOR



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO



**PACTO PELA
APRENDIZAGEM**



Volume 2

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do Estado do Ceará – Centro Administrativo Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, s/n – Cambeba. Fortaleza/CE – CEP: 60.822-325

GOVERNADOR
Camilo Sobreira de Santana

VICE-GOVERNADORA
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria da Educação Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios Márcio Pereira de Brito

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa Bruna Alves Leão

Articuladora da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa Marília Gaspar Alan e Silva

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - Anos Finais Izabelle de Vasconcelos Costa (Orientadora)
Tábita Viana Cavalcante (Gerente)
Ednalva Menezes da Rocha
Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro
Rafaella Fernandes de Araújo

Leitura Crítica Bruna Alves Leão
Rafaella Fernandes de Araújo

Equipe Programa Cientista Chefe em Educação Básica Jorge Herbert Soares de Lira (Coordenador)

Elaboração e revisão de texto Francisco Walisson Ferreira Dodó
Gleiciane Régia dos Santos
Gustavo Henrique Viana Lopes
Janicleide Vidal Maia
Lyssandra Maria Costa Torres
Samya Semião Freitas
Tarcila Barboza Oliveira

Colaboradoras Cíntia Rodrigues Araújo Coelho
Lívia Pereira Chaves

Consultora de Língua Portuguesa Janicleide Vidal Maia

Sumário

1	ROTINA PEDAGÓGICA	1
2	CADERNO DO ALUNO	6
	Boas-vindas	6
	Vamos aprender a...	7
2.1	Trocando uma ideia	7
2.2	Construindo sentidos	14
2.3	De olho no digital	30
2.4	Cineteatro vai à escola	33
2.5	Você é o autor: produzindo um <i>podcast</i>	40
2.6	#Partiu!	44
3	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	50
4	FICHA TÉCNICA DE ATIVIDADES	52
5	REFERENCIAL TEÓRICO	60
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64



1 – ROTINA PEDAGÓGICA

Caro(a) professor(a),

Nesta seção, apresentamos uma sugestão de rotina pedagógica que pode ser seguida de modo que o material seja aproveitado da melhor forma possível. É importante saber que, caso você, professor(a), julgue necessário(a) alguma adequação, fique à vontade para realizá-la.

SEMANA 01				
	SEÇÃO	CONTEÚDO	DETALHAMENTO	ATIVIDADE
AULA 1	TROCANDO UMA IDEIA	ATIVIDADE DE INTRODUÇÃO: DEBATE SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA; QUIZ VIRTUAL SOBRE O DIALETO CEARENSE (CEARENSES) POR MEIO DA PLATAFORMA WORD WALL.	ATIVIDADE DE ORALIDADE SOBRE QUESTÕES INICIAIS ACERCA DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E REALIZAÇÃO DE UM QUIZ, NO QUAL OS (AS) ESTUDANTES APRESENTARÃO SEUS CONHECIMENTOS SOBRE O DIALETO CEARENSE.	PÁG. 1 A 3 E JOGO ON-LINE 
AULA 2	TROCANDO UMA IDEIA	DESCRÍÇÃO DO FALAR CEARENSE/ VARIAÇÃO REGIONAL RUÍDO SEMÂNTICO GÊNERO TEXTUAL: VERBETE (PREPARAÇÃO PARA A PRODUÇÃO)	RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS (ESCRITAS) 01 E 02 DA SEÇÃO TROCANDO UMA IDEIA, NAS QUAIS OS ESTUDANTES ANALISARÃO POSTAGENS DO INSTAGRAM, CONSIDERANDO A VARIEDADE REGIONAL EMPREGADA. EXIBIÇÃO DO VÍDEO SOBRE A ORIGEM DE ALGUMAS EXPRESSÕES CEARENSES.	PÁG. 3 A 5 (QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2)

AULA 3	TROCANDO UMA IDEIA	GÊNERO: VERBETE (PRODUÇÃO DE VERBETES A PARTIR DE EXPRESSÕES TÍPICAS DO CEARÁ)	FINALIZAÇÃO DA SEÇÃO TROCANDO UMA IDEIA: PRODUÇÃO DE DICIONÁRIO CEARENSES	PÁG.6 A 8
SEMANA 02				
	SEÇÃO	CONTEÚDO	DETALHAMENTO	ATIVIDADE
AULA 1	CONSTRUINDO OS SENTIDOS	GÊNERO: LETRA DE CANÇÃO (GÊNERO MUSICAL RAP, CANTOR MATUÊ) VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: NORMA-PADRÃO, NORMA PRESTIGIADA E NORMA POPULAR.	ESTUDO DA LETRA DA CANÇÃO CIDADE 2000 DE MATUÊ E RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DE LEITURA E COMPREENSÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA PROPOSTAS	PÁG.8 A 12 (QUESTÕES DE 01 A 06)
AULA 2	CONSTRUINDO SENTIDOS	GÊNERO: LETRA DE CANÇÃO (GÊNERO MUSICAL TRAP, CANTOR EMICIDA) COMPARAÇÃO ENTRE TEXTOS VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: VARIAÇÃO SOCIAL GÍRIAS	AUDIÇÃO, SE POSSÍVEL, DA MÚSICA AMARELO, DE EMICIDA. ESTUDO DA LETRA DA CANÇÃO AMARELO, DE EMICIDA E RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DE LEITURA E COMPREENSÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA PROPOSTAS	PÁG.12 A 15 (QUESTÕES DE 07 A 09)
AULA 3	CONSTRUINDO SENTIDOS	REPRESENTATIVIDADE DE GRUPOS SOCIAIS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. DEBATE.	REALIZAÇÃO DE UM DEBATE REGRADO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE DE ARTISTAS PERIFÉRICOS PARA A SOCIEDADE, A PARTIR DAS QUESTÕES PROPOSTAS	PÁG. 15 E 16

SEMANA 03				
	SEÇÃO	CONTEÚDO	DETALHAMENTO	ATIVIDADE
AULA 1	CONSTRUINDO SENTIDOS	PRECONCEITO LINGUÍSTICO GÊNERO TEXTUAL: CONTO	LEITURA DO CONTO “NÓIS MUDEMO”. RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DE LEITURA E COMPREENSÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA PROPOSTAS	PÁG. 16 A 20 (QUESTÕES DE 10 A 13)
AULA 2	CONSTRUINDO SENTIDOS	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E VARIAÇÃO ESTILÍSTICA	RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DE LEITURA E COMPREENSÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA PROPOSTAS	PÁG. 21 (QUESTÃO 14)
AULA 3	CONSTRUINDO SENTIDOS	GÊNERO TEXTUAL: POEMA. A IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DOS TEXTOS.	LEITURA DO POEMA “O POETA DA ROÇA”. RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DE LEITURA E COMPREENSÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA PROPOSTAS	PÁG. 22 A 24 (QUESTÕES DE 15 A 19)
SEMANA 04				
	SEÇÃO	CONTEÚDO	DETALHAMENTO	ATIVIDADE
AULA 1	DE OLHO NO DIGITAL	A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NAS REDES SOCIAIS (TWITTER)	LEITURA DE TUÍTES E RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DE LEITURA E COMPREENSÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA PROPOSTAS	PÁG. 24 A 26 (QUESTÕES DE 01 A 05)

AULA 2	DE OLHO NO DIGITAL	A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NAS REDES SOCIAIS (TWITTER)	LEITURA DE TUÍTES E RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DE LEITURA E COMPREENSÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA PROPOSTAS	PÁG. 26 E 27 (QUESTÕES DE 06 A 09)
AULA 3	DE OLHO NO DIGITAL	A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NAS REDES SOCIAIS (TWITTER)	PRODUÇÃO DE UM TUÍTE, DE ACORDO COM A OPÇÃO ESCOLHIDA PELO(A) PROFESSOR(A), DENTRE AS OPÇÕES INDICADAS NO MATERIAL.	PÁG. 27 (QUESTÃO 10)

SEMANA 05

	SEÇÃO	CONTEÚDO	DETALHAMENTO	ATIVIDADE
AULA 1	CINETEATRO	LEITURA DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS (PÔSTER DE FILME)	ATIVIDADES DE PREDIÇÃO SOBRE O FILME PELEJA NO SERTÃO. RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES DE PREDIÇÃO PROPOSTAS.	PÁG. 27 A 29
AULA 2	CINETEATRO	FILME: PELEJA NO SERTÃO	EXIBIÇÃO DO FILME PELEJA NO SERTÃO E RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES PROPOSTAS	PÁG. 29 E 30 (QUESTÕES DE 01 A 05)
AULA 3	CINETEATRO	FILME: PELEJA NO SERTÃO PERSONAGENS DO FOLCLORE BRASILEIRO	RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES PROPOSTAS	PÁG. 30 A 33 (QUESTÕES DE 06 A 10)

SEMANA 06

	SEÇÃO	CONTEÚDO	DETALHAMENTO	ATIVIDADE
AULA 1	VOCÊ É O AUTOR	APRESENTAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL <i>PODCAST</i>	RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES (ORALIDADE) PROPOSTAS NO	PÁG. 34

			INÍCIO DA SEÇÃO.	
AULA 2	VOCÊ É O AUTOR	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	AUDIÇÃO DO PODCAST “VARIEDADES LINGUÍSTICA DO BRASIL” E RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES PROPOSTAS.	PÁG.34 E PODCAST 
AULA 3	VOCÊ É O AUTOR	PRODUÇÃO DE PODCAST	PRODUÇÃO DE PODCAST SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE ACORDO COM A PROPOSTA 01.	PÁG.35 (PROPOSTA 1)

SEMANA 07

	SEÇÃO	CONTEÚDO	DETALHAMENTO	ATIVIDADE
AULA 1	VOCÊ É O AUTOR	GÊNERO TEXTUAL PODCAST E LENDAS BRASILEIRAS	AUDIÇÃO DO PODCAST “LOBISOMEM” E RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES PROPOSTAS.	PÁG. 35 E PODCAST 
AULA 2	VOCÊ É O AUTOR	PRODUÇÃO DE PODCAST	PRODUÇÃO DE PODCAST SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE ACORDO COM A PROPOSTA 02.	PÁG. 36 (PROPOSTA 2)
AULA 3	VOCÊ É O AUTOR	PRODUÇÃO DE PODCAST E GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA	FINALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES E LEITURA DA NOTÍCIA “MORADOR DO PARANÁ AFIRMA TER VISTO LOBISOMEM” PARA COMPARAÇÃO COM O PODCAST.	PÁG. 36

SEMANA 08

	SEÇÃO	CONTEÚDO	DETALHAMENTO	ATIVIDADES
AULA 1	VOCÊ É O AUTOR	PODCAST	COMPARTILHAMENTO DE PRODUÇÕES COM A TURMA.	

AULA 2	#PARTIU	COMPREENSÃO TEXTUAL	RESOLUÇÕES DE QUESTÕES OBJETIVAS MODELO SPAECE/SAEB	PÁG. 38 A 41 (QUESTÕES DE 01 A 05)
AULA 3	#PARTIU	COMPREENSÃO TEXTUAL	RESOLUÇÕES DE QUESTÕES OBJETIVAS MODELO SPAECE/SAEB	PÁG. 41 A 45 (QUESTÕES DE 06 A 10)

2 – CADERNO DO ALUNO

Boas - vindas

Caro(a) aluno(a),

O caderno que você acaba de receber se trata de um material elaborado e planejado para estudo no decorrer de um bimestre. Inicialmente são apresentados todos os objetivos do caderno. Cada um a ser analisado e/ou estudado conforme orientação do(a) professor(a). O caderno inicia-se com a expressão: “Vamos aprender a”, a partir da qual são elencados os objetivos a serem alcançados.

Esse percurso de aprendizagem conta com uma jornada muito interessante de leitura e com assuntos em destaque no nosso cotidiano, além de permitir uma interação super bacana entre seus (suas) colegas e seu (sua) professor(a).

Sigamos juntos! Vamos conhecer cada uma das partes que compõem o nosso material?

A primeira seção se chama: “Trocando uma ideia”. Nela, você encontra a discussão sobre o assunto do caderno. Logo de início, já há a oportunidade de interagir sobre questões que, ao longo do bimestre, serão abordadas nas aulas.

A segunda seção se chama: “Construindo sentidos”. Nela, se inicia propriamente seu percurso nesse universo de textos e de análises, bem como por meio dela torna-se mostra possível debater, interagir e refletir com os(as) colegas.

A terceira seção se chama: “De olho no digital”. Gostou dessa proposta? Ela traz um debate bem pontual sobre questões atuais e de natureza virtual. É uma excelente oportunidade para navegar no infinito oceano da Internet e nas suas criações (redes sociais, jogos eletrônicos, bate-papos, sites etc.).

A quarta seção se chama “O Cineteatro vai à escola”, fruto da parceria entre a Secretaria da Cultura (Secult), por meio do Cineteatro São Luiz, e a Secretaria de Educação do estado do Ceará (Seduc-Ce).

A quinta seção se chama: “Você é o autor”. Nela, será possível explorar suas potencialidades e aprimorar seus talentos de modo que sua produção dialogue com as experiências vivenciadas no bimestre. Você descobre o quão interessante pode ser experimentar novos desafios.

A sexta e última seção se chama “#Partiu!”. Você imagina o porquê dela nessa sua rota de aprendizagens e descobertas? Saiba que aqui nesse momento é hora de, juntamente com os(as) colegas e o (a) professor(a), testar seus conhecimentos sobre todo o conteúdo fruto das conversas, dos debates e das leituras ao longo dessa jornada.

Caro(a) professor(a), esse texto é direcionado aos alunos, nele são apresentadas as seções do caderno, mostrando, de forma breve, como está estruturado e o que esperar de cada seção. Em sala, essa apresentação do caderno é um excelente momento para instigar a curiosidade dos alunos e motivar a criação de expectativas sobre o material e a aprendizagem.

Vamos aprender a...

- Reconhecer as partes, o conteúdo temático e/ou a linguagem que caracterizam os gêneros de texto: verbete de dicionário, postagens de instagram, letra de canção, conto, tuíte, pôster de filme, filme, podcast e notícia;
- Identificar a variação linguística que evidencia locutor e/ou interlocutor;
- Reconhecer a importância da variedade linguística empregada para a construção dos sentidos do texto;
- Inferir informações e sentidos de palavras e/ou expressões em textos verbais;
- Identificar o gênero e o propósito comunicativo de um texto;
- Comparar textos, identificando diferentes formas de tratamento da informação;
- Atribuir efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões;
- Refletir sobre a importância da representatividade que artistas de diferentes camadas sociais podem promover.

Só línguas mortas são retratáveis num corpus fechado de regras.

(J. W. GERALDI)

2.1 – Trocando uma ideia

Caro (a) aluno (a), você sabia que a Língua Portuguesa é, no Brasil, também chamada de língua nativa e de primeira língua? Essas distintas nomenclaturas vêm da ideia de que essa língua é o primeiro idioma aprendido por um indivíduo de determinado país, onde nasceu e aprendeu a falar. Você já deve saber que o nosso país apresenta dimensões continentais e que sua história é marcada pela contribuição cultural de vários povos de diferentes culturas: indígenas, africanos, europeus, dentre outros. Esses dois aspectos fazem com que, no Brasil, a Língua Portuguesa se manifeste de uma forma bem interessante! Vamos falar um pouco sobre isso?



Disponível em <https://www.tudosaladeaula.com/>. Acesso em 12/10/2021

Que tal utilizar as questões a seguir para desenvolver um bom bate-papo com seus colegas e com seu (sua) professor (a) acerca dessa temática?!

- Você acha que nós, brasileiros, nos comunicamos da mesma maneira por sermos falantes da mesma língua? Por quê?
- Você costuma se comunicar com alguém de outra região do país? Se sim, quais são as semelhanças e as diferenças que você percebe na forma de falar durante essas interações?
- Você já vivenciou algum episódio no qual você não entendeu o assunto ou não foi entendido por alguém que vive em outra região?
- Você considera que a linguagem da sua região é melhor que as de outras regiões? Por quê?

Professor (a), por meio desse bate-papo, os estudantes têm a oportunidade de refletirem sobre alguns aspectos basilares acerca da variação linguística, assunto que será estudado neste caderno. Espera-se que eles apontem que reconhecem diferentes formas de falar entre os brasileiros, considerando aspectos fonológicos (sotaque) e lexicais (dialetos). Ressalta-se que, num mesmo estado, pode ser percebida a variação. No Ceará, por exemplo, há diferentes pronúncias para o /d/ e para o /t/, se compararmos falantes da capital e do sul do estado. Se julgar pertinente, você pode exibir para os alunos os seguintes vídeos, https://www.instagram.com/tv/CK0S89g_FZ/ e <https://www.instagram.com/p/CSw9v7eH9nW/>. Neles, há vários exemplos de variação fonológica e lexical.

Você já ouviu falar no **cearensês**? O cearensês seria a língua falada no estado do Ceará, marcada por peculiaridades, muitas delas, bem divertidas.

Após esse debate, você vai se divertir com um joguinho virtual sobre expressões e gírias cearenses com o objetivo de analisarmos se você conhece bem esse modo de falar e se sabe o significado de cada uma delas. Vamos lá? Você pode acessar o quiz por meio do QR-code a seguir!



Disponível em <https://www.tudosaladeaula.com/>. Acesso em 12/10/2021

- E aí? O que achou do jogo? Acertou muitas questões?
- Alguma questão causou dúvida? Por quê?

Vimos que o modo de falar cearense é bem peculiar porque apresenta gírias e expressões regionais que tornam o seu vocabulário único e divertido. Por conta dessa singularidade na linguagem, quem não é do estado do Ceará pode ficar perdido ao conversar com alguém dessa região e ouvir certas palavras e/ou expressões. Veja algumas delas nas postagens a seguir:



Outras pessoas: "que coisa antiga"

Cearense:

- É o novo
- Do tempo do bumba
- Do tempo do ronca
- Das anta
- Do tempo que o cão era menino
- Do tempo que o King Kong era soim
- 1900 e lá vai bolinha
- Do tempo que a lamparina dava choque



Só um cearense pra entender outro:

- "Me arruma 10 reais?" (emprestar)
- "Me arruma tua amiga" (esquema)
- "Vou arrumar a casa" (organizar)
- "Tu já se arrumou?" (se vestir)
- "Deu o prego, arrume" (consertar)
- "Tu só sabe arrumar confusão" (brigar)
- "Que arrumação é essa?" (presepada)



Conjugação do verbo "ir" no cearense:

Eu rô
Tu rais
Ele rai
Nós ramo
Vois rais
Eles rão



Só um cearense pra entender outro:

Vou chegar: ir embora
É o novo: velho
Ora se não: sim
Pior: verdade
Eu vou muito: não vai
Ô bicho bonito: feio
Eu quero é que tu vá: não vá

Fonte: Capturas de tela da página do Instagram @meupaisceara (texto adaptado). Acesso em: 12 de outubro de 2021.

1. A seguir estão listados alguns aspectos que podem caracterizar a forma de falar de algumas pessoas que vivem ou viveram no Ceará. Analise-os e assinale com um (X) aqueles que, de acordo com a postagem, melhor descrevem a forma de falar cearense.

- (X) De acordo com os exemplos dados, uma única palavra pode apresentar diversos significados, os quais muito se distanciam uns dos outros.
- (X) Quando se quer dizer ou fazer algo, usa-se uma expressão de sentido contrário ao que se pensa, em alguns casos, resultando em ironia.
- (X) Para a construção de expressões idiomáticas, os falantes recorrem a elementos típicos da localidade, como **soim** e **lamparina**.
- (X) Dentre as alterações fonológicas, ou seja, no som das palavras, percebe-se a troca do /v/ pelo /r/.
- () Os sentidos das palavras sempre estão relacionados aos sentidos das palavras previstos pelos dicionários.

Professor(a), por meio desta questão os estudantes têm a oportunidade de teorizarem sobre a língua, descrevendo alguns aspectos que caracterizam a forma de falar de determinada região. Se julgar pertinente, comente com os estudantes que, mesmo se afastando da norma-padrão, a norma popular é passível de descrição, o que faz que ela possa e deva ser estudada.

2. Ainda considerando as postagens, responda aos seguintes itens:

- a) Você lembra de alguma outra palavra frequentemente usada por você e/ou por outros membros de sua comunidade que também pode apresentar sentidos distintos, assim como "arrumar"? Se sim, qual é ela?

Sugestão de resposta: “coisa” ou “coisar”

- b) Além do som do /v/, que outro som também pode ser substituído por /r/?
-
-
-

Sugestão de resposta: o /s/, como em “Or menino” (os meninos).

- c) Levante hipóteses: considerando as discussões realizadas até aqui, qual é um dos principais fatores que influenciam a forma como nós falamos?
-
-
-

Espera-se que os estudantes reconheçam que a localidade em que o falante vive interfere na forma como ele fala.

- d) Você se sente representado pela forma como o falar cearense é mostrado nas postagens? Há alguma característica presente nelas que faz parte da sua forma de falar? Comente sua resposta e compartilhe com seus colegas.
-
-
-

Resposta pessoal.

#Seliga!

Como você pode perceber, as pessoas que vivem no Ceará apresentam uma forma de falar bem peculiar. O mesmo acontece com os falantes de outros estados: Pará, Amazonas, Tocantins, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e todos os outros. Isso acontece porque todas as línguas naturais passam por um fenômeno chamado **variação linguística**. Não se pode pensar na língua sem relacioná-la à sociedade e a seus(suas) usuários(as). Se a sociedade é plural, a língua também é, e isso faz que esta esteja em constante mudança. São vários os fatores que influenciam a forma como falamos, um deles é a região em que vivemos. A variação linguística ocasionada pela região em que vive o falante é também conhecida como **variação geográfica ou regional**.

As palavras e expressões típicas de uma determinada localidade fazem parte do **dialeto** da região. O uso dessas palavras ou expressões em uma interação com um interlocutor de outro estado, por exemplo, pode prejudicar a troca comunicativa. Esse problema na comunicação é chamado de **ruído semântico**, caracterizado por uma interferência causada pelo uso de linguagem de significado diferente para o ouvinte/interlocutor. Dessa forma, o falante e o ouvinte têm interpretações distintas do significado de certas palavras, como acontece com o uso de regionalismos. Por isso, devemos estar atentos para que a comunicação ocorra da melhor forma possível.

#Seliga!

Se você quiser saber mais sobre a origem de algumas expressões típicas do cearensês, assista ao vídeo a seguir, que pode ser acessado por meio do QR- code seguinte. No vídeo, um professor da Universidade Federal do Ceará explica a origem de algumas expressões. Vale a pena conferir! Você também pode acessá-lo por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=9cu-OnF8wvM>



(Acesso em 11 de outubro de 2021)

- Agora, responda, oralmente, às questões a seguir:

- A que material você normalmente recorre quando deseja saber o significado de uma palavra ou expressão?

Provavelmente, os estudantes vão citar os dicionários (impressos ou *on-line*).

- No material citado por você, que outras informações podem ser encontradas sobre as palavras e/ou expressões nele contidas?

Além da definição de termos, os dicionários podem apresentar uma série de outras informações úteis, como a origem da palavra, a grafia correta, a pronúncia, a forma plural, a classe de palavras a que pertence o termo, os sinônimos etc.

- Você sabe o que é um verbete? Com o auxílio de seu(sua) professor(a) ou por meio de uma breve pesquisa, procure essa informação e exponha para seus colegas.

Vejamos, a seguir, alguns exemplos de estruturas de verbetes de dicionários:

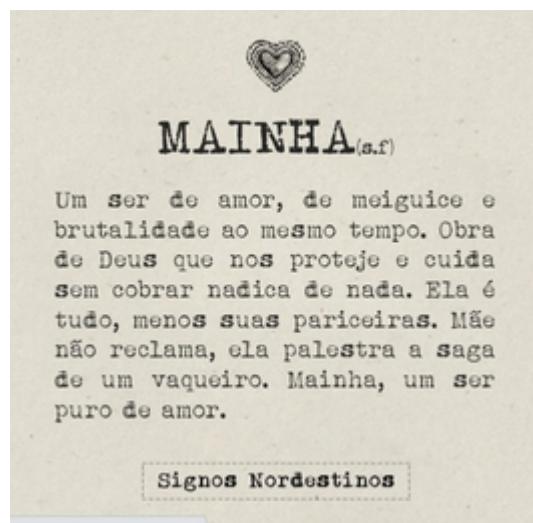
perobal. [De *peroba* + *-al*.] **S. m.** *Bras.* Quantidade mais ou menos considerável de perobas dispostas proximamente entre si.

peroba-rosa. **S. f.** *Bras. L. S. Bot.* Grande árvore da família das apocináceas (*Aspidosperma polyneuron*), das matas pluviais, de folhas coriáceas e com múltiplas nervuras muito aproximadas, flores dispostas em gomérulos, frutos que são pequenos folículos, e madeira róseo-amarelada, forte e resistente, de extraordinária utilidade. [Tb. se diz apenas *peroba*. Sin.: *peroba-amar-gosa, sobro*. Pl.: *perobas-rosas*.]

perobeação. [De *perobear* + *-ção*.] **S. f.** *Bras. Gír.* Ato ou

gra.ti.dão

sf. 1 Qualidade de quem é grato por suas conquistas. 2 Reconhecimento, realização. 3 A memória do coração.



<http://docplayer.com.br/docs-images/107/176706033/images/6-0.jpg>. (Acesso em 10 de outubro de 2021)

http://www.educacional.com.br/aurelio/imagens/images/01_07_.gif. (Acesso em 10 de outubro de 2021)

https://www.instagram.com/p/COp5mftniT2/?utm_medium=copy_link. (Acesso em 11 de outubro de 2021)

Assim como os dicionários tradicionais, outros foram desenvolvidos com o objetivo de alinhar as diferenças de uso da língua que geram ruídos em muitas situações de comunicação. Tomando como base o *quiz* de expressões cearenses, que tal criar um **Dicionário do Cearensês?**

Converse com seus colegas a respeito das expressões mais usadas por vocês (seja em casa, na escola, na rua em que moram etc.), anote-as em um caderno, faça uma lista e depois elaborem, juntos, o significado de cada uma.

Cada uma delas será um **verbete** desse dicionário, que ficará sensacional! Escolham as cores, as fontes e o tamanho das letras para deixar a produção bem bonita e organizada! Acrescentem, além do significado, informações que enriqueçam seu verbete, como exemplos de aplicação em uma frase, por exemplo, para ajudar, mais ainda, na compreensão de cada palavra ou expressão.

- Normalmente, a estrutura do verbete é assim: primeiro, vem a palavra; depois, uma dica de como pronunciá-la; Em seguida, a classe gramatical a que ela pertence (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio etc.) e seu gênero (masculino ou feminino). Depois, numerados, estão os diferentes significados.
- A seguir, apresentamos um passo a passo para facilitar o desenvolvimento da sua produção:

Guia para a produção do Dicionário

• Definição da temática do dicionário

Como a temática foi pré-definida – Dicionário do Cearensês –, a possibilidade, agora, é de escolher um subtema, que pode ser uma expressão dessa região. Que tal “É o quê?”?

• Roteirização do dicionário

Após a definição da temática e do objetivo do dicionário, é preciso planejar o seu desenvolvimento. Estabeleça um roteiro escrito para guiar a produção. A seguir, apresentamos alguns itens que podem estar presentes no seu roteiro:

- Escolha das palavras e das expressões;
- Definição da classe gramatical, do gênero e do significado de cada uma delas;
- Organização dos verbetes;
- Definição do estilo (cores, fontes etc.);
- Seleção dos elementos verbais e multissemióticos (O dicionário será ilustrado? Se sim, quais imagens, por exemplo, comporão esse material?).

• Revisão e finalização do dicionário

É importante que seja feita uma boa revisão e correção da escrita do dicionário para que as palavras estejam adequadas a esse gênero textual, conforme os propósitos comunicativos dessa produção.

Agora que o dicionário está pronto, que tal expor para a escola?

Para refletir!

Ao realizar essas atividades, você deve ter notado quão rica é a nossa língua materna! Além disso, deve ter percebido, também, que o seu conhecimento sobre a língua que você fala ajudou bastante no desenvolvimento das questões propostas. Isso aconteceu porque as palavras e expressões cearenses fazem parte do seu cotidiano, seja em conversas entre familiares seja em conversas entre amigos.

Muitas vezes, reconhecer a variedade linguística empregada em um texto é de grande importância para que possamos construir seus sentidos e perceber seu propósito comunicativo.

Na seção seguinte, vamos ver como se pode realizar esse percurso. Além disso, você vai perceber que não é só a localidade o fator que influencia a forma como falamos ou escrevemos. Vamos lá?

2.2 – Construindo sentidos

Você já ouviu falar sobre o gênero musical Trap? O trap é um gênero musical bem recente, que vem provocando bastante impacto no mundo da música e revelando diversos artistas no Brasil e em muitos outros países. Sendo uma variação do rap, o trap apresenta em suas letras diversas críticas à desigualdade social e trata, também, da realidade de forma mais crua, mostrando-a como ela realmente é. A seguir, você vai ler o trecho de uma letra de canção do rapper cearense Matheus Brasileiro Aguiar, mais conhecido como **Matuê**.

Professor(a), mostre a versão cantada da música em sala e peça aos alunos para acompanhar por meio da letra disponível no material (Observação: esse material apresenta a letra com cortes por conta de impropérios presentes na letra completa. Então, caso decida apresentar a versão cantada em sala de aula, converse com os alunos antes sobre essas questões de linguagem que tanto caracterizam esse gênero textual, com o objetivo de evitar problemas)



Texto 01

Cidade 2000

Matuê

Matuê trazendo uma lição pra você

Na minha lista é muita gente a dedica
Força pros muleque de rua do Ceará
Você que todo dia tem um leão pra mata
Correndo do Titan até o Jardim América

Pra juventude que hoje vive no descaso
Esses sistema falho, ir pra escola é um
atraso Esquema de milhões fachada é
um lava jato E o nosso dinheiro cai nas
mãos de mais um porco nato

Desculpe eu cansei de viver assim Ver
meus irmãos sempre um passo do fim
Será que amanhã eu vejo o Sol raiar?

Ou a morte vem ou eu deixo ela me
levar? Eu deixo ela me levar

Yeah, vivendo na cidade (arde, yeah)
Ao meio-dia no Sol sem sombra, sem dó
Poeira cerca o cerrado de concreto da
cidade Fortaleza representei, yeah

(...)

E todo dia a gente sofre de viagem Po-
lítico malaca não entende a realidade
Forçando o povo para a criminalidade
Com leis que não condizem com proble-
mas de verdade

Yeah, vivendo na cidade (arde yeah) Ao
meio-dia no Sol sem sombra, sem dó
Poeira cerca o cerrado de concreto da
cidade

Será que vai chegar tua vez De carregar
o teu filho na mão? Alguns vivem como
reis Enquanto outros vivem a pior con-
dição

Será que isto que resta a nós Que resta
a nós Eu grito e ninguém escuta minha
voz

Yeah vivendo na cidade yeah Ao meio-
dia no Sol sem sombra sem dó Poeira
cerca o cerrado de concreto da cidade
Yeah, vivendo na cidade

Disponível em <https://www.letras.mus.br/matue/cidade-2000/>. Acesso em 11 de outubro de 2021.

1. O compositor dessa letra de canção que você acabou de ler afirma ser grande a lista de pessoas para quem é dedicada sua obra. Considerando as informações presentes no texto, a quem possivelmente é dedicada a letra de Cidade 2000?

Considerando as informações presentes na primeira estrofe, a letra de canção é dedicada “aos moleques de rua do Ceará” e a qualquer pessoa que “todo dia tem um leão pra matar”.

2. Ao longo do tempo, podem ser percebidas muitas obras de arte que são socialmente engajadas. A **arte engajada** é aquela em que o artista usa seu conhecimento e talento, a partir de diferentes linguagens, para transmitir sua forma de pensar, sua atitude de protestar contra algo que considera inapropriado, ou ainda como forma de denúncia. A partir da letra de canção em estudo, podemos considerar a canção de Matuê como uma obra socialmente engajada? Comente sua resposta.

Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, já que o artista, em várias partes do

trecho, denuncia situações críticas que devem ser mudadas: o descaso com a juventude brasileira, a corrupção presente no Brasil, o fato de o eu lírico não ser ouvido quando trata desses problemas, dentre outros.

3. Considerando sua resposta à questão anterior, qual a importância da divulgação de artistas como Matuê na cena musical brasileira?
-
-
-
-

Espera-se que os estudantes reconheçam que, quando o espectador entra em contato com uma obra dessa natureza, ele pode entrar em contato também com uma realidade que comumente não é percebida por muitos brasileiros. Isso pode fazer com que alguns problemas sociais, desconhecidos e, portanto, desconsiderados possam receber a atenção da população.

4. O autor do texto afirma o seguinte: “*Pra juventude que hoje vive no descaso / Esses sistema falho, ir pra escola é um atraso*”. Sabendo que a escola é um dos principais meios de mudança e ascensão social, levante hipóteses: o que pode fazer com que o autor a enxergue como um atraso?
-
-
-
-

Considerando que o autor faz uma crítica ao “sistema”, é possível inferir que ele pode não concordar com o que é ensinado, por não estar relacionado à realidade e às necessidades da juventude.

5. Na seção anterior, você aprendeu que diferentes palavras ou expressões podem designar um mesmo sentido. Leia o trecho a seguir:

“E todo dia a gente sofre de viagem
Político **malaca** não entende a realidade
Forçando o povo para a criminalidade
Com leis que não condizem com problemas de verdade”

- a) Observe a expressão em destaque. Considerando o contexto em que aparece, que sentido ela apresenta no trecho?
- Doente.
 Honesto.
 Inteligente.
 Aproveitador.
- b) De acordo com o trecho, o que caracteriza um político “*malaca*”?
-
-
-
-

Espera-se que os estudantes apontem que um político malaca é um político aproveitador, que não se preocupa com os problemas da sociedade, apenas com seus próprios interesses.

- c) Na sua opinião, de que forma a atuação desses políticos força “o povo para a criminalidade”?

Resposta pessoal.

Os alunos podem apontar que, ao não cuidarem da população, proporcionando-lhe condições dignas de vida, os políticos contribuem para que as pessoas tentem ganhar a vida da maneira como lhes é possível, a qual, muitas vezes, tem ligação com o crime.

- d) Converse com seus colegas: que ações poderiam ser realizadas pelos governantes para que o crime não fosse uma alternativa para a população mais vulnerável? Com o auxílio do(a) professor(a), produzam um cartaz, no qual serão registradas todas as sugestões da turma.
6. Observe, a seguir, as escolhas linguísticas realizadas pelo compositor da letra em estudo, em diferentes níveis de análise:

Nível Fonológico: “Na minha lista, é muita gente a *dedica*”

Nível Lexical: “Força pros *muleque* de rua do Ceará”

Nível morfossintático: “*Esses sistema falho*, ir pra escola é um atraso”

Os trechos destacados em *italico* são ocorrências frequentemente percebidas nos usos do português brasileiro. Sabendo disso, responda:

- a) No nível fonológico, qual é, por exemplo, o comportamento do -R no final dos verbos?

No nível fonológico o -r em final de verbos (no infinitivo) pode não ser pronunciado. Professor, apresente aos alunos exemplos de supressão do -R final do infinitivo, como usa (usar), bebe (beber) e mostre a diferença entre infinitivo e modo indicativo para fazer perceber a adequação do verbo sem o -R final no presente do modo indicativo (Ele usa, ele bebe etc).

Variante formal	Variante informal apresentada no texto
matar	mata
dedicar	dedica

- b) No nível lexical, foi utilizado o termo *muleque* (moleque). Na sua opinião, o uso do termo afetaria o sentido do texto? Comente sua resposta.

Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, já o termo “muleque”, embora possa, em alguns casos, funcionar como sinônimo de criança, no trecho se refere a um grupo específico, o das crianças de rua, que, pejorativamente, são enxergados assim por grande parte da população.

- c) De acordo com a gramática normativa, a concordância nominal, fenômeno linguístico de natureza morfossintática, prevê que artigos, adjetivos, alguns pronomes e alguns numerais devem concordar em gênero e número com o substantivo ao qual se ligam, isto é, se o substantivo estiver no plural, por exemplo, todas palavras que a ele se ligam também devem estar. Sabendo disso, a ocorrência indicada no nível morfossintático está de acordo ou em desacordo com a gramática normativa? Justifique.

A ocorrência está em desacordo com a gramática normativa, já que não há concordância nominal entre os termos “esses”, “sistema” e “falho”, apenas o primeiro termo estando flexionado no plural.

- d) Como a expressão deveria estar grafada para que estivesse condizente com a regra prevista pela Gramática Normativa?

“Esses sistemas falhos”

#Seliga!

A **Gramática Normativa** apresenta para os falantes de uma língua as regras que devem ser seguidas para que seus usos estejam de acordo com a **norma padrão**. No entanto, considerando que as línguas são vivas e sujeitas a diferentes fatores, como a região em que o falante vive, por exemplo, é muito difícil pensar em alguém que siga acirradamente as regras preconizadas pela Gramática Normativa. O que acontece é que, em suas interações, há pessoas que se aproximam dela enquanto outras se afastam. Ao realizarmos escolhas linguísticas mais próximas do que é previsto pela norma-padrão, estamos fazendo uso da **norma prestigiada** pela sociedade. Ao escolhermos aquelas que estão mais distantes, fazemos usos da **norma popular**, que também são legítimas e devem ser estudadas na escola. Foi o que acabamos de fazer!

Leia, a seguir, um trecho da letra da canção Amarelo, do rapper Emicida, também muito famoso no Brasil.

Texto 02

Eu sonho mais alto que drones
 Combustível do meu tipo? A fome
 Pra arregaçar como um ciclone (entendeu?)
 Pra que amanhã não seja só um ontem com um novo nome
 O abutre ronda, ansioso pela queda (sem sorte)
 Findo mágoa, mano, sou mais que essa droga (bem mais)
 Corpo, mente, alma, um, tipo Ayurveda
 Estilo água, eu corro no meio das pedra
 Na trama tudo, os drama turvo, eu sou um dramaturgo
 Conclama a se afastar da lama enquanto inflama o mundo
 Sem melodrama, busco grana, isso é hosana em curso
 Capulanas, catanas, buscar nirvana é o recurso
 É um mundo cão pra nós, perder não é opção, certo?
 De onde o vento faz a curva, brota o papo reto
 Num deixo quieto, não tem como deixar quieto
 A meta é deixar sem chão quem riu de nós sem teto (vai!)

Disponível em <https://www.letras.mus.br/emicida/amarelo-feat-majur-e-pablo-vittar/#album:amarelo-2019>.

Acesso em 11 de outubro de 2021.

7. Ao comparar os dois trechos, é possível perceber algumas semelhanças. Identifique-as, considerando:

a) o tema:

Ambos os textos tratam, mesmo que em níveis diferentes, da vida de pessoas em situação de vulnerabilidade. No trecho de Emicida, isso fica claro nos versos “É um mundo cão pra nós, perder não é opção, certo?”.

b) a linguagem empregada:

Espera-se que os alunos reconheçam que nos dois textos predomina o uso da linguagem popular.

8. A partir da comparação realizada entre as letras das canções em estudo e considerando as escolhas linguísticas realizadas pelos rappers, julgue as afirmações a seguir, escrevendo nos parênteses V ou F, conforme as afirmações sejam verdadeiras ou falsas.

(F)	O uso da forma reduzida da preposição “para” (<i>pra</i>) pelos dois artistas mostra que ambos pertencem à mesma região.
(V)	A semelhança no que diz respeito à linguagem empregada pelos músicos aponta para a noção de que ambos têm a mesma origem social ou, pelo menos, a retratam.
(F)	O uso de formas linguísticas mais prestigiadas provocaria no leitor/ouvinte a mesma reação.
(V)	As escolhas linguísticas realizadas pelos artistas são condizentes com o universo retratado por eles e contribuem para a construção da pertinência da obra.

#Seliga!

Não é apenas a **região** em que o falante vive que influencia a sua forma de falar. Os **aspectos sociais** desempenham um papel importante na **variação linguística**: a classe social, o gênero, a escolaridade, a idade, tudo isso pode interferir na forma como falamos e, até mesmo, como escrevemos. Além disso, vale ressaltar que a língua, por meio da **variação histórica**, vai mudando com o passar do tempo. Muitas expressões, por exemplo, já deixaram de ser usadas, e muitas outras ainda vão aparecer. Há, portanto, uma importante lição em todas essas discussões: já sabemos que todos os usos linguísticos podem ser explicados, se considerarmos diferentes fatores. Sendo assim, não é apropriado enxergarmos os **desvios da norma-padrão** como erros. É bem mais significativo pensarmos em usos que são **adequados** ou **inadequados** às situações de comunicação das quais participamos. Ainda neste caderno, vamos aprofundar essa ideia.

9. Releia os trechos a seguir:

Trecho 01

*“Na minha lista é muita gente a dedica
Força pros muleque de rua do Ceará
Você que todo dia tem um leão pra mata
Correndo do Titan até o Jardim América”*

Trecho 02

*“É um mundo cão pra nós, perder não é opção, certo?
De onde o vento faz a curva, brota o papo reto
Num deixo quieto, não tem como deixar quieto
A meta é deixar sem chão quem riu de nós sem teto (vai!)”*

- a) A que tipo de vida fazem referência os versos “*Você que todo dia tem um leão pra mata*” e “*É um mundo cão pra nós, perder não é opção, certo?*”

Os versos fazem referência a uma vida difícil, com muitos desafios.

- b) Analise as expressões a seguir e atribua um possível significado para cada uma delas.

Deixar quieto: _____

Esquecer, “deixar para lá”, desconsiderar;

Papo reto: _____

Conversa séria, objetiva, sem enrolação.

#Seliga!

As expressões estudadas no item “b” são chamadas de **gírias**. Gíria é uma manifestação linguística empregada, normalmente, por um **determinado grupo social**. Ela pode se estender aos demais membros da sociedade, caso seja aceita. Assim, a gíria pode passar a fazer parte do cotidiano das pessoas, dependendo do uso que dela é feito (a língua é viva, lembra?), e até mesmo serem dicionarizadas, ou seja, incluídas em dicionários oficiais de uma determinada língua. Da mesma forma, a gíria pode ser esquecida. Com o passar do tempo, se não for usada pelas pessoas, ela deixa de fazer parte do vocabulário delas.

- c) Sabendo que a gíria representa um grupo social, responda: qual é a importância dela para os textos que acabamos de ler?

Espera-se que os alunos reconheçam que o uso de gírias é uma forma de mostrar para o leitor que o compositor da música faz parte do grupo por ele retratado.

- d) Levante hipóteses: a que grupo social Matuê e Emicida podem pertencer?

Os alunos podem apontar que eles são rappers, os quais apresentam suas próprias gírias, por exemplo. Além disso, eles podem indicar que tanto Matuê quanto Emicida são de origem periférica, crescidos em situação de vulnerabilidade.

- e) Na sua opinião, para tratar do assunto, um jovem de origem rica, que sempre teve acesso à escola, à alimentação e à segurança, usaria a mesma linguagem e trataria dos mesmos problemas?

Resposta pessoal.

Professor(a), o aluno pode apontar que provavelmente não, uma vez que a condição social possibilita experiências distintas, as quais são vivenciadas por grupos sociais também específicos. No caso, um garoto branco de origem mais privilegiada, por exemplo, não vivenciou e, possivelmente, não vai vivenciar os desafios enfrentados por um garoto negro da periferia.

Para refletir!

Você percebeu que, nos dois textos, foi empregada uma linguagem que se afasta do que é percebido nas gramáticas que você estuda na escola. No entanto, você deve ter percebido também que a **variedade linguística** empregada pelo autor é de grande **importância para a construção dos sentidos do texto**. Sem essa variedade, o texto não seria tão expressivo e nem conseguiríamos nos aproximar tanto das vivências dos autores. Diante disso, é importante legitimar esses usos, porque no texto, além de representar **grupos sociais** que, assim como nós, fazem parte da nossa sociedade, o autor dá voz a diversas pessoas que, durante muito tempo, foram silenciadas.

Hora do debate regrado!

Com a ajuda do(a) seu(a) professor(a), organizem um debate regrado acerca da importância da visibilidade (e do sucesso) de artistas dos mais diversos grupos sociais. Para orientar o debate, pensem nas seguintes questões:

- a) Que importância tem, para os(as) adolescentes que vivem na periferia e/ou em situação de vulnerabilidade, perceberem que pessoas como Matuê e Emicida conseguiram conquistar o sucesso?

- b) De que forma a falta de representatividade afeta a vida dos(as) brasileiros(as)?
- c) Como você pode contribuir para que mais artistas que não fazem parte de grupos sociais privilegiados possam ter mais voz na mídia?
- d) O que é possível fazer na escola para que mais artistas de diferentes grupos sejam conhecidos?
- e) Que tipo de ação pode ser realizada pelos governos para impulsionar a carreira de artistas periféricos?
- f) Além de Matuê e Emicida, você conhece algum(a) outro(a) artista que tem origem na periferia brasileira?

Texto 03

Até aqui, você analisou dois trechos de letras de canções compostas por dois *rappers* brasileiros. Na cena da literatura, a variação linguística também se faz presente, desvelando diferentes usos e proporcionando reflexões importantes para lidarmos melhor com os fenômenos que caracterizam nosso idioma.

- Em algum momento na sua vida, você já foi constrangido pela forma como você fala? Como você se sentiu diante disso? Quando você percebe que uma pessoa fala de um modo “diferente”, o que você faz?

No conto a seguir, você vai conhecer a história de um garoto que, na escola, foi constrangido por sua forma de falar. Esse acontecimento mudou muito a vida dele. Vamos descobrir o que aconteceu?

NÓIS MUDEMO

Fidêncio Bogo



O ônibus da Transbrasiliana deslizava pela Belém-Brasília rumo a Porto Nacional. Era abril, mês das derradeiras chuvas. No céu, uma luazona enorme pra namorado nenhum botar defeito. Sob o luar generoso, o cerrado verdejante era um presépio, todo poesia e misticismo.

Mas minha alma estava profundamente amargurada. O encontro daquela tarde, a visão daquele jovem marcado pelo sofrimento, precocemente envelhecido, a crua recordação de um episódio que parecia tão banal... Meus olhos percorriam a paisagem enluarada, mas ela nada mais era para mim que o pano de fundo de um drama estúpido e trágico.

As aulas tinham começado numa segunda-feira. Escola de periferia, classes heterogêneas, retardatários. Entre eles, uma criança crescida, quase um rapaz.

- Por que você faltou esses dias todos?
- É que nós mudemo onti, fessora. Nós veio da fazenda. Risadinhas da turma.
- Não se diz “nóis mudemo”, menino! A gente deve dizer: nós mudamos, tá?
- Tá fessora!
- No recreio, as chacotas dos colegas: Oi, nós mudemo! Até amanhã, nós mudemo!
- No dia seguinte, a mesma coisa: risadinhas, cochichos, gozações.

- Pai, não vô mais pra escola.

- Oxente! Módi quê?

Ouvida a história, o pai coçou a cabeça e disse:

- Meu fio, num deixa a escola por uma bobagem dessa. Não liga pras gozações da mininada!

Logo eles esquece.

Não esqueceram.

(...)

O episódio ocorreu há dezessete anos e tinha caído em total esquecimento, ao menos de minha parte.

Uma tarde, num povoado à beira da Belém-Brasília, eu ia pegar o ônibus, quando alguém me chamou. Olhei e vi, acenando para mim, um rapaz pobemente vestido, magro, com aparência doentia.

- O que é, moço?

- A senhora não se lembra de mim, fessora?

Olhei para ele, dei tratos à bola. Reconstitui num momento meus longos anos de sacerdócio, digo de magistério. Tudo escuro.

- Não me lembro não, moço. Você me conhece? De onde? Foi meu aluno? Como se chama?

Para tantas perguntas, uma resposta lacônica:

- Eu sou "Nóis Mudemo", lembra?

Comecei a tremer.

- Sim, moço. Agora lembro. Como era mesmo seu nome?

- Lúcio - Lúcio Rodrigues Barbosa.

- O que aconteceu? Ah! fessora! É mais fácil dizê o que não aconteceu. Comi o pão que o diabo amassô. E êta diabo bom de padaria! Fui garimpeiro, fui bóia fria, um "gato" me arrecadou e levou num caminhão pruma fazenda no meio da mata. Lá trabaiei como escravo, passei fome, fui baleado quando consegui fugi. Peguei fugi. Peguei tudo quanto é doença. Até na cadeia já fui pará. Nóis ignorante às véis fais coisa sem querê fazê. A escola fais uma farta danada. Eu não devia de tê saído daquele jeito, fessora, mas não aguentei as gozações da turma. Eu vi logo que nunca ia consegui falá direito. Ainda hoje não sei.

- Meu Deus!

Aquela revelação me virou do avesso. Foi demais para mim. Descontrolada comecei a soluçar convulsivamente. Como eu podia ter sido tão burra e má? E abracei o rapaz, que me olhava atarantado.

O ônibus buzinou com insistência.

O rapaz afastou-me de si suavemente.

- Chora não, fessora! A senhora não tem curpa.

Como? Eu não tenho culpa? Deus do céu!

Entrei no ônibus apinhado. Cem olhos eram flechas vingadoras apontadas para mim. O ônibus partiu. Pensei na minha sala de aula. Eu era uma assassina a caminho da guilhotina.

Hoje tenho raiva da gramática. Eu mudo, tu mudas, ele muda, nós mudamos, mudamos... Super usada, mal-usada, abusada, ela é uma guilhotina dentro da escola. A gramática faz gato e sapato da língua materna - a língua que a criança aprendeu com seus pais e irmãos e colegas - e se torna o terror dos alunos. Em vez de estimular e fazer crescer, comunicando, ela reprime e opõe, cobrando centenas de regrinhas estúpidas para aquela idade.

E os Lúcios da vida, os milhares de Lúcios da periferia e do interior, barrados nas salas de aula: "Não é assim que se diz, menino!" Como se o professor quisesse dizer: "Você está errado! Os seus pais estão errados! Seus irmãos e amigos estão errados! A certa sou eu! Imita-me! Copie-me! Fale como eu! Você não seja você! Renegue suas raízes! Diminua-se! Desfigure-se! Fique no seu lugar! Seja uma sombra!"

E siga desarmado para o matadouro da vida...

10. Pode ser apontado(a) como tema principal do conto lido:

- A falta de preparação de professores(as) para lidar com o bullying na escola e o prejuízo provocado na vida das crianças.
- O índice de desistência da escola por crianças de baixa renda e as consequências disso para suas vidas.
- O comportamento das chuvas no mês de abril na região norte brasileira e a beleza da lua no mesmo espaço.
- O preconceito vivenciado por crianças devido ao modo de falar e o impacto disso em suas vidas.

11. Releia o trecho a seguir:

“As aulas tinham começado numa segunda-feira. Escola de periferia, classes heterogêneas, retardatários. Entre eles, uma criança crescida, quase um rapaz.

- Por que você faltou esses dias todos?
- É que nós mudemo onti, fessora. Nós veio da fazenda. Risadinhas da turma.
- Não se diz “nós mudemo” menino! A gente deve dizer: nós mudamos, tá?
- Tá, fessora!”

- a) Na sua opinião, trechos como “*nós mudemo*”, “*nós veio*” e “*tá fessora*”, denunciam que o autor não detém conhecimento sobre a norma-padrão? Comente sua resposta.
-
-
-

Espera-se que os estudantes indiquem que não, já que, na fala do narrador, por exemplo, utiliza-se uma norma prestigiada.

- b) Qual pode ser a intenção do autor ao utilizar uma variedade linguística diferente da que é prevista pela norma-padrão?
-
-
-

O autor pode ter utilizado tal variedade para representar mais fielmente a fala de um personagem passível de sofrer preconceito dada a variedade por ele utilizada. Tal variedade é de extrema importância para que o texto alcance seu propósito comunicativo.

- c) Observe a seguinte fala da professora: “Não se diz “nós mudemo”, menino! A gente deve dizer: nós mudamos, tá?”

Na tentativa de corrigir o aluno, a professora também comete um desvio da norma-padrão. Você pode identificá-lo?

Trata-se do uso da forma verbal “tá” no lugar de “está certo?” ou “está bom”?

- d) Levante hipóteses: por que os colegas riram do aluno novato ao falar “nóis mudemo” e não riram da professora ao falar “tá”?

Resposta pessoal.

Professor(a) essa questão possibilita reflexão acerca da noção de que alguns desvios, quando aceitos e utilizados pelas classes mais prestigiadas socialmente, tendem a não ser tão estigmatizados. Tal ideia nos mostra que o preconceito linguístico não tem bases linguísticas, mas sociais.

12. Releia:

Eu não devia de tê saído daquele jeito, fessora, mas não aguentei as gozações da turma. Eu vi logo que nunca ia conseguir **falá direito**. Ainda hoje não sei.

- a) Embora apresentando desvios da norma padrão, houve dificuldades para entender o que o protagonista da história queria?

Não, mesmo com os desvios é possível entender a fala do garoto.

- b) O que, para o garoto, é falar direito?

Falar direito é, na visão do personagem, falar de acordo com as regras previstas pela gramática normativa.

- c) Você concorda com essa visão? Comente sua resposta.

Resposta pessoal.

#Seliga!

A Gramática Normativa, como você já estudou, orienta os usos linguísticos conforme a norma-padrão. A norma-padrão é apenas uma forma de falar ou de escrever, não é a única. Na escola, devemos aprender a norma-padrão porque ela deve ser usada em situações formais de fala. Quanto mais formal for a situação, mais formal deve ser a linguagem adotada, ou seja, mais próxima da norma-padrão ela deve estar. Em situações mais informais, podemos ficar mais tranquilos, usando uma linguagem mais informal ou coloquial. Quando adequamos a linguagem à situação de comunicação, estamos realmente demonstrando conhecimento sobre nossa língua e suas diversas faces. Com isso, falantes e escritores demonstram sua **competência comunicativa**.

13. Ao final da história, a professora demonstra raiva da gramática. Considerando o conceito de competência comunicativa, você acha que ela está certa em sua conclusão sobre a gramática da língua?

Resposta pessoal.

Professor(a), ao considerar o conceito de competência comunicativa, o aluno deve indicar que o estudo da gramática normativa é importante, já que ela orienta a maneira como devemos nos comportar linguisticamente em situações mais formais de fala/escrita. O que não se pode fazer é assumir que só há uma única maneira de falar/escrever, tendo em vista a diversidade linguística brasileira e discriminar as pessoas que a ela não tiveram acesso.

14. Relacione o desfecho do conto acima com o pensamento de Matuê sobre o que é ensinado nas escolas brasileiras.

Tanto Matuê quanto o autor do conto apresentam pontos de vista semelhantes no que concerne às lições dadas na escola, uma vez que, de acordo com os autores, as escolas não têm oferecido o conhecimento do qual o aluno realmente precisa.

Para Refletir!

No conto, Lúcio foi vítima do que se entende por Preconceito Linguístico. O preconceito linguístico acontece quando se percebem e se discriminam as formas linguísticas que são diferentes da norma-padrão. Esse tipo de preconceito é bastante difundido na atualidade e deve ser combatido.

15. Leia o diálogo a seguir e responda aos itens seguintes.

Gerente: – Gerência do Banco da Cidade. Em que posso ajudá-lo?

Cliente: – Estou interessado em financiamento para compra de veículo. Gostaria de saber quais as modalidades de crédito que o banco oferece.

Gerente: – Nós dispomos de várias modalidades. O senhor é nosso cliente? Com quem eu estou falando, por favor?

Cliente: – Eu sou o Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente: – Julinho, é você, cara? Aqui é Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você ainda estivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversá com calma. E vamu vê seu financiamento.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p. 73-74. Adaptado.

- a) A situação de comunicação em que se encontram os falantes é uma situação formal ou informal?
-
-

A situação apresentada é uma situação formal de fala.

- b) Durante a conversa, o grau de formalidade foi alterado. O que aconteceu?
-
-

A gerente do banco percebeu que o cliente era um amigo com quem tinha certa proximidade.

- c) Considerando a situação de comunicação apresentada, os interlocutores que dela participaram apresentam competência comunicativa? Comente sua resposta.
-
-

Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, já que, para alterarem o registro linguístico por eles utilizado, formal ou informal, foi considerada a relação de proximidade entre eles.

Texto 04

O Poeta da Roça Patativa do Ceará



Sou fio das mata, cantô da mão grossa
 Trabaio na roça, de inverno e de estio
 A minha chupana é tapada de barro
 Só fumo cigarro de paia de mio

Sou poeta das brenha, não faço o papé
 De argum menestrê, ou errante cantô
 Que veve vagando, com sua viola
 Cantando, pachola, à percura de amô

Não tenho sabença, pois nunca estudei
 Apenas eu seio o meu nome assiná
 Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
 E o fio do pobre não pode estudá

Meu verso rastero, singelo e sem graça
 Não entra na praça, no rico salão
 Meu verso só entra no campo da roça e dos eito
 E às vezes, recordando feliz mocidade
 Canto uma sodade que mora em meu peito.

Disponível em <https://mst.org.br/2021/03/05/parabens-patativa-7-poemas-de-assare-neste-especial-de-aniversario/>.

(Acesso em 12 de outubro de 2021)

16. No poema, o eu lírico, a voz que fala no poema, se apresenta ao(à) leitor(a), de modo que este(a) possa construir uma imagem dele. Como você caracterizaria o eu lírico do poema?

Sugestão de resposta: o eu lírico se apresenta como um homem do campo, de origem humilde. Além disso, ele se coloca como poeta, que se difere de demais artistas, como cantores, por exemplo.

17. Considerando a linguagem empregada no texto, julgue as afirmações a seguir, escrevendo V ou F nos parênteses, conforme as afirmações sejam verdadeiras ou falsas.

(V)	Embora apresentado em sua forma escrita, o texto está repleto de marcas de oralidade, as quais denunciam o uso de formas linguísticas predominantemente populares.
(F)	As marcas de oralidade presentes no texto são comuns a muitos grupos sociais, inclusive aos mais prestigiados, que fazem uso de marcas como “né”, “tipo”, dentre outras.
(F)	A variedade linguística empregada é inadequada à situação de comunicação, já que o texto em estudo se apresenta na forma de um poema.
(V)	A variedade linguística empregada apresenta marcas regionais, o que exemplifica o fenômeno da variação regional.

18. Além da influência da localidade nos usos linguísticos observados no texto, que outro fator condiciona a forma de falar do eu lírico? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

Espera-se que os estudantes reconheçam que fatores de natureza social influenciam a forma de falar do poeta, como a escolaridade e a classe social. Isso pode ser comprovado com o trecho “Não tenho sabença, pois nunca estudei/ Apenas eu seio o meu nome assiná/ Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre/ E o fio do pobre não pode estuda.”

19. Responda aos itens a seguir:

- a) A partir das informações presentes no texto, é possível indicar que o propósito comunicativo do poema em estudo é:

<input type="checkbox"/>	Apresentar comentários sobre a vida no sertão nordestino, que é marcada por dificuldades.
<input checked="" type="checkbox"/>	Apresentar ao leitor, por meio de um eu lírico, o poeta que o escreveu, bem como sua obra e sua inspiração.
<input type="checkbox"/>	Denunciar problemas sociais que se fazem presentes no sertão nordestino, como a falta de escola, a fome e a seca.
<input type="checkbox"/>	Divulgar uma obra literária, que se assemelha àquelas produzidas em ambientes de prestígio social e que são consumidas por muitas pessoas.

- b) Suponha que a primeira estrofe do poema fosse escrita da seguinte forma:

*“Sou filho das matas, cantor da mão grossa
Trabalho na roça, de inverno e de estio
A minha choupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de palha de milho”*

Que prejuízos poderiam ser provocados aos sentidos construídos por meio poema?

Espera-se que os estudantes reconheçam que, ao ser reescrito de acordo com a norma-padrão, o poema pode perder sua expressividade, visto que deixa de condizer com a personalidade mostrada pelo eu lírico. Além disso, a letra original da canção representa a língua de um povo, que é legítima e não deve ser apagada.

Nesta seção, você pôde perceber como a variedade linguística interfere na compreensão de textos. Considerar as diferentes formas de falar ou de escrever na hora de ler ou produzir um texto é importante, já que, muitas vezes, as variedades linguísticas são intencionais e, portanto, permeadas de sentidos. É válido sempre lembrar que a variedade linguística escolhida pode causar diversas reações em nossos interlocutores e, para que nossos objetivos sejam alcançados em uma comunicação, devemos sempre adequar a linguagem para que não haja problemas.

O conhecimento sobre a variação linguística é muito importante para nossas interações nos mais diversos meios, inclusive na internet. Na seção seguinte, você vai poder refletir sobre como essas ideias se aplicam ao mundo virtual. Até lá!

2.3 – De olho no digital

Você já aprendeu que a língua portuguesa se manifesta de diversas formas, ou seja, temos diversas maneiras de falar ou escrever a mesma mensagem. A internet ficou muito popular e muito presente nas nossas vidas e, normalmente, ao interagirmos por meio dela, empregamos uma linguagem mais informal. No entanto, mesmo no meio digital, devemos estar atentos às situações para usarmos a língua adequadamente, seja no Twitter, seja no Facebook, seja no WhatsApp, por exemplo.

Vamos discutir isso a partir de exemplos. Leia os tuítes a seguir, postados pelo Padre Fábio de Melo. Ele é muito querido na internet por sua irreverência na hora de realizar suas postagens nas redes sociais.

Situação 1



Snap: fabiodemelo3 @pefabiodemelo · 11 min

Cresci entre as minorias. Nunca me distanciei dos sofrimentos que vi de perto. Por isto faço questão da retratação.



172



882

...



Snap: fabiodemelo3 @pefabiodemelo · 12 min

Sempre refleti sobre o risco que uma relação afetiva tem de evoluir para o sequestro da subjetividade.



181



659

...



Snap: fabiodemelo3 @pefabiodemelo · 14 min

É muito desconfortável ser promotor do que abominamos. Culpar a vítima é abominável. Se fui infeliz na linguagem, resta-me retratar.



319



1,1 mil

...



Snap: fabiodemelo3 @pefabiodemelo · 50 min

Peço perdão. Eu nunca pretendi dizer que a vítima é culpada. Apenas salientei que a não denúncia reforça o agressor.

Disponível em <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/online/padre-fabio-de-melo-se-retrata-apos-video-considerado-machista-1.1573617>. Acesso em 15/02/19.

- O que pode ter motivado essas postagens do Padre Fábio de Melo?

Espera-se que os alunos percebam que Padre Fábio de Melo pode ter falado algo que foi mal interpretado por seus seguidores nas redes sociais.

- A quem o Padre Fábio de Melo destina essa mensagem?

Considerando que as mensagens foram publicadas no Twitter, é válido pensar que elas são destinadas aos seguidores, especialmente àqueles que questionaram o posicionamento do padre.

3. Quando interagimos com as pessoas, podemos nos comportar linguisticamente de maneira mais formal ou informal. Na sua opinião, nas postagens apresentadas, Fábio de Melo utilizou uma linguagem mais formal ou mais informal? Justifique.

Espera-se que os alunos reconheçam que o texto apresenta um certo grau de formalidade, uma vez que, embora tivessem sido publicados na internet, houve uma preocupação com a escolha das palavras, por exemplo. Além disso, não são evidentes no texto marcas típicas de um tweet, como abreviações, por exemplo.

Situação 2



Fábio de Melo @pefabiodemelo · 14 min

Pelo amor de Deus, gente. Tô com as pernas tremendo. Manda pra correligionária [@CamilaPitanga](#) tb. Ele é pessoa boa.

Vila Nova F.C @vilanovafutebol

Opa, @pefabiodemelo! Vamos te enviar uma camisa e ela será autografada pelo Wendell Lira, ok? [twitter.com/pefabiodemelo/...](http://twitter.com/pefabiodemelo/)



5

11

...



Fábio de Melo @pefabiodemelo · 36 min

Onde é que compra a camisa do time do Wendell Lira?



1,9 mil

1,8 mil

...



Pitangão Vitimão @CamilaPitanga · 34 min

@pefabiodemelo também quero



52

147

...



Fábio de Melo @pefabiodemelo · 29 min

Fica tranquila @CamilaPitanga .

Consigo e mando pelo Sedex. Aproveito pra enviar rapadura e cachaça de Minas.

4. Na segunda situação, Fábio de Melo é mais formal ou mais informal? Justifique.

Espera-se que os alunos percebam, na situação 2, um certo grau de informalidade, já que são percebidas expressões populares, abreviações, brincadeiras, mostrando que Padre Fábio de Melo estava bem mais à vontade no trato com a língua.

5. O que pode ter motivado o emprego da linguagem diferente daquela empregada na primeira situação?
-
-
-

O fato de Padre Fábio de Melo estar interagindo com uma pessoa com quem ele tem proximidade pode ter auxiliado nas escolhas linguísticas que ele fez. Além disso, o teor do assunto não exigia uma linguagem mais formal, como na primeira situação.

6. Indique que palavras substituiriam as que estão listadas a seguir de modo que o texto pudesse ser mais formal.

- a) “Tô” - _____ Estou
 b) “Tbm” - _____ também
 c) “Pra” - _____ Para

Professor, se achar pertinente, comente com os alunos que essas variantes são corriqueiras em textos formais produzidos por eles.

7. Além dos vocábulos acima, o que mostra que Padre Fábio de Melo estava mais à vontade na segunda situação?
-
-
-

Padre Fábio de Melo realiza brincadeiras, como quando cita a rapadura e a cachaça de Minas. Além disso, ao falar “Pelo amor, Deus, gente. Tô com as pernas tremendo.”, o padre demonstra mais emoção, o que não houve na situação 1.

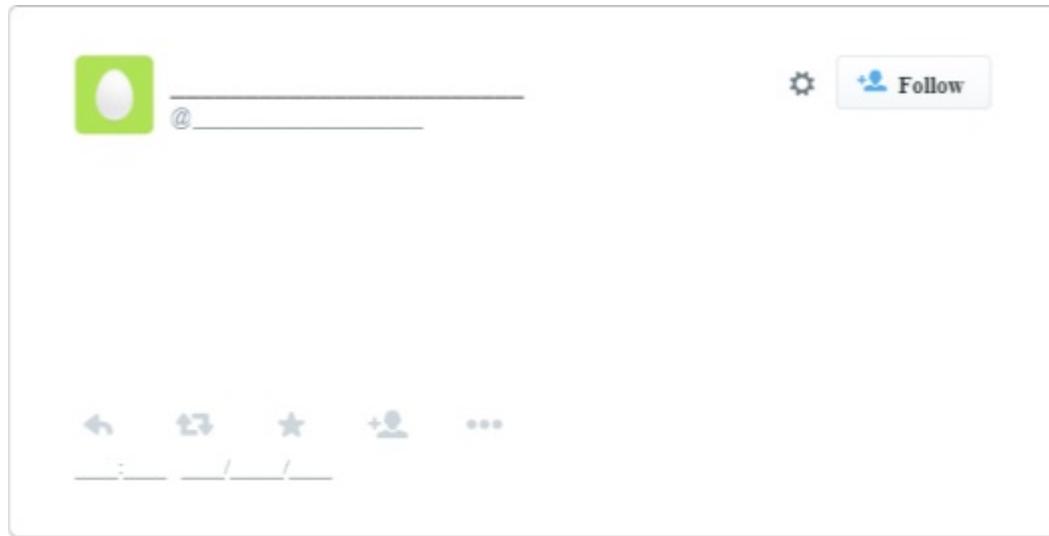
8. Levando em consideração as duas situações, escreva nos parênteses V ou F, conforme as afirmações sejam verdadeiras ou falsas.

(V)	Os textos têm algumas características em comum: apresentam-se na modalidade escrita da língua e são veiculados pelo Twitter, rede social de sucesso no Brasil.
(V)	A linguagem empregada nos textos é diferente, pois os textos são produzidos em situações também diferentes.
(F)	Na primeira situação, o autor se distancia mais das regras gramaticais e das convenções de escrita, ou seja, ele é mais informal; na segunda, ele se aproxima da obediência a essas regras, sendo, portanto, mais formal.
(F)	As pessoas a quem nos dirigimos e o assunto sobre o qual vamos falar não devem interferir no grau de formalidade da nossa fala/escrita.

9. Você acha que o Padre Fábio de Melo tem sua competência comunicativa desenvolvida? Por quê?
-

Espera-se que os alunos reconheçam que sim, pois Padre Fábio de Melo agiu linguisticamente adequando-se à situação em que estava inserido. Ele utilizou a linguagem formal e informal de acordo com a situação.

10. No espaço a seguir, escreva um tuíte expondo a sua opinião sobre a importância de se respeitarem todas as manifestações da língua que podem ser percebidas no Brasil. Lembre-se de que, no Twitter, o espaço é reduzido (limite de 280 caracteres) e sua mensagem deve ser objetiva. Escreva seu tuíte atendendo às exigências da modalidade **formal** da língua.



Resposta pessoal.

Professor (a), se achar melhor, crie uma conta para a turma no Twitter, à qual os estudantes terão acesso e poderão realizar suas postagens. A atividade sugere o uso da modalidade formal da língua, mas você pode deixá-los à vontade, desde que fiquem claras suas instruções, já que elas apresentarão os critérios que devem ser seguidos e os alunos terão de se preocupar com a adequação. O link da rede social é o seguinte: <https://twitter.com/>.

Professor (a), um caractere pode ser uma letra (maiúscula ou minúscula), um ponto final, um ponto de interrogação, ou seja, qualquer elemento que normalmente encontramos no teclado de um computador. Então, como os alunos farão essa atividade sem o uso do computador, é preciso adaptar esse limite de caracteres, contanto que o texto não fique muito longo para fazer jus a um tuíte original.

2.4 – Cineteatro vai à escola

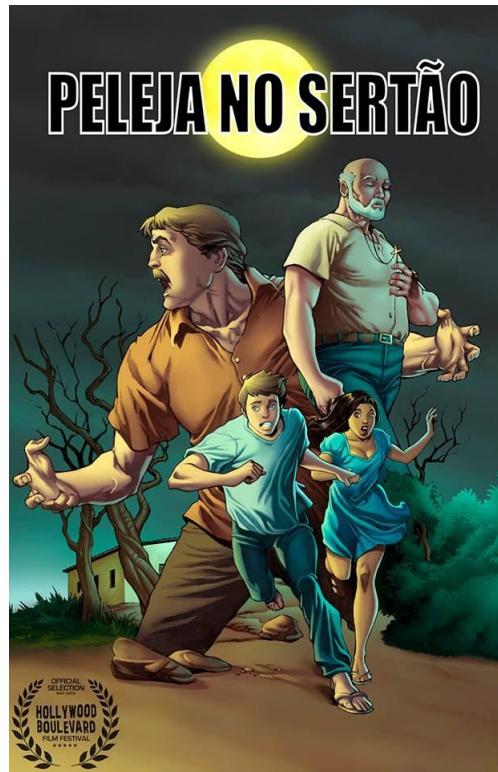
PELEJA NO SERTÃO

Direção: Fabio Miranda

Tipo: Animação

Duração: 14 min

A dica audiovisual para esta aula é a animação “Peleja no sertão”! Mas, antes de assistirmos ao vídeo, que tal analisarmos o pôster a seguir para tentarmos inferir a história dela?



<https://www.multiversos.com.br/peleja-no-sertao/>

(Acesso em 10 de outubro de 2021)

Antes da exibição do curta, vamos refletir um pouco sobre ele.

- O que sugere o título dessa produção audiovisual?

A partir do título, pode-se pensar que, na obra, será apresentada uma situação difícil ou até mesmo assustadora em um ambiente sertanejo.

- Que sentimentos são sugeridos a partir da leitura da parte não verbal desse pôster de filme? Comente sua resposta?

Medo, temor, susto. O cenário é de assombração pela escuridão do lugar e pela expressão facial dos personagens.

- Analise a expressão de cada personagem. Quais sentimentos cada uma delas desperta no leitor?

Há três personagens que expressam surpresa, susto, medo ou desespero. Um outro personagem, o mais velho, expressa calmaria, serenidade.

- Por que há diferença na expressão facial dos quatro personagens?

Possivelmente, um deles está ciente da situação ou está com fé de que Deus irá ajudá-los a resolver um problema.

- Considerando a parte não verbal do texto, que elementos remetem a um ambiente sertanejo apontado no título?
-
-

Os alunos podem apontar a vegetação e a arquitetura da casa ao fundo.

- Em que período do dia essa cena ocorreu?
-

Início da noite ou madrugada.

- Você consegue imaginar o que poderia estar acontecendo com esses personagens? Qual seria a situação?
-

Resposta pessoal.

Professor(a), o objetivo deste questionamento é apenas fazer com que o aluno levante hipóteses sobre o enredo. É possível que alguns(mas) citem que há algumas histórias de terror/horror em ambientes sertanejos. Permita que eles se expressem a fim de que eles tentem confirmar suas hipóteses ao assistirem à obra.

Depois dessas reflexões, vamos assistir a essa animação para ver se as nossas ideias são coerentes com a história apresentada no curta?! O filme pode ser acessado por meio do Qr-code a seguir ou por meio do link <https://www.youtube.com/watch?v=8a4kupV9K5E>:



(Acesso em 10 de outubro de 2021)

E aí? O que você achou desse filme? Responda, oralmente, às questões a seguir:

- Você percebeu semelhanças entre as suas respostas às reflexões anteriores e os acontecimentos da animação? Quais?
- E quais foram as diferenças?
- A animação faz referência a uma lenda conhecida mundialmente. Que lenda é essa? Você conhece alguma versão sobre essa lenda? Comente com seus colegas.

Professor (a), se julgar pertinente, você pode pedir para que os estudantes conversem com os familiares para coletar dados acerca de histórias que se ouvem em ambientes sertanejos. Além disso, você pode compartilhar mais dados sobre essa lenda. Algumas

informações podem ser encontradas no seguinte endereço: <https://brasilescola.uol.com.br/folclore/lobisomem.htm>

- Com base no enredo dessa produção audiovisual, na sua opinião, ela é adequada a todas as idades?

Com base na produção exibida, responda às questões a seguir:

1. Há coerência entre o título desse filme e o enredo apresentado por ela? Justifique sua resposta.

Sim. A peleja é o conflito vivido pelos sertanejos após o acidente com o pau-de-arara e o aparecimento do animal assassino.

2. Diante desse contexto, informe um sinônimo para a palavra “peleja”.

Problema, dificuldade.

3. Que personagem aparece no filme e gera grande surpresa?

Um lobisomem.

4. Você percebeu semelhança entre seu modo de falar e o dos personagens do filme? Explique.

Resposta pessoal.

Professor (a), a depender da região as respostas serão distintas. Alunos e alunas residentes de zonas urbanas, por exemplo, muito provavelmente, não se identificarão, mas podem ter parentes em zonas rurais que apresentam esse modo de falar, o que pode gerar uma discussão interessante.

5. Esse linguajar caracteriza que tipo de variação linguística?

- a) Variedade social.
- b) Variedade regional.
- c) Variedade histórica.
- d) Variedade estilística.

6. O enredo do filme, assim como outros textos narrativos, pode ser dividido da seguinte forma:

- I. Situação Inicial;
- II. Complicação;
- III. Clímax;
- IV. Desfecho;
- V. Situação final.

Numere os parênteses a seguir, indicando a que elemento do enredo correspondem os acontecimentos listados:

- (III) Marco se transforma em um lobisomem.
- (V) Assis observa a lua, lembrando de seu filho.
- (II) Uma criatura assassina aparece e começa a atacar a todos.
- (I) Um grupo de pessoas volta para casa em um pau-de-arara e o carro quebra.
- (IV) Marco vence o lobisomem, que assume sua forma humana e revela ser o motorista.

7. Você considera que esse filme seja de terror? Por quê?

Espera-se que os estudantes apontem que sim, pois apresenta um personagem que amedronta e ataca a todos na calada da noite, dizimando a vida de várias pessoas.

8. Observe com atenção a imagem a seguir:



a) Que objeto esse personagem está segurando?

Um crucifixo.

b) O que significa a expressão do personagem?

Concentração, oração, reza, crença, fé.

c) De acordo com seu conhecimento de mundo, diga em quais situações geralmente o sertanejo usa essa estratégia.

Quando deseja se aproximar de Deus e confiar a ele algum desejo. Muitas vezes, isso ocorre quando alguém está passando por um determinado problema/conflito.

9. Considerando a história apresentada, responda:

a) No começo do curta, Marco afirma acreditar que Deus esqueceu dele e de seus familiares. Por quê?

Marco parece estar preocupado e insatisfeito por ter que trabalhar tanto para poder ter uma vida digna.

- b) É possível perceber que Marco e Fátima nutrem um sentimento um pelo outro. Que pistas são dadas durante o filme?

Enquanto se deslocam para casa, Fátima e Marco trocam olhares como se estivessem apaixonados.

- c) Marco, durante o acontecimento, fica irritado com o motorista que conduzia o veículo que os levava para casa. Por que isso acontece?

Marco fica bravo por estar em uma situação insegura e ver o motorista preocupado com o caminhão, que, para o protagonista, aparentemente, é algo supérfluo.

- d) Durante a caminhada, Fátima observa um símbolo que tinha um significado macabro. Qual era esse símbolo e o que ele simbolizava?

A cruz simboliza a morte sofrida de um rapaz que fora assassinado brutalmente anteriormente.

- e) Rasga-mortalha é uma espécie de coruja cujo canto pode ser um mau presságio, de acordo com uma crença nordestina. Que presságio é esse?

Ao cantar, o animal pode estar prenunciando a morte de alguém.

Professor (a), se julgar pertinente, comente com os estudantes que há vários recursos empregados para se construir a atmosfera de terror: além da rasga-mortalha, há o fato de a história se passar durante a noite, há uma trilha sonora típica de suspense e, ainda, menções a outras histórias, como a do rapaz que foi “despedaçado” na estrada.

- f) Fátima e o pai de Marco conseguem se salvar graças a uma surpresa na história. O que e como isso aconteceu?

Marco foi infectado pelo lobisomem, tomando para si a maldição, transformando-se em um semelhante. Com isso, pôde lutar com a criatura assassina, vencendo a fera.

10. Leia a tirinha a seguir e responda aos itens seguintes:



Conheça outras figuras do folclore brasileiro em www.xaxado.com.br

(Acesso em 03 de outubro de 2021)

- a) Na tirinha, há um importante personagem do folclore brasileiro. Como ele se apresenta?

Trata-se do Saci-Pererê. Ele se apresenta como um personagem muito famoso no Brasil.

- b) Considerando a leitura integral da tirinha, a informação dada por Saci é confirmada ou rejeitada? Por quê?

É rejeitada, já que dois homens, provavelmente brasileiros, não o conhecem e o confundem com um pokémon.

- c) A tirinha apresenta para os(as) leitores(as) uma crítica. Você consegue identificá-la?

Faz-se uma crítica ao comportamento de pessoas que esquecem sua cultura e seu folclore e valorizam elementos de uma cultura estrangeira.

- d) Embora o lobisomem tenha origem estrangeira, ele foi incorporado ao folclore brasileiro e se tornou um de nossos personagens. Na sua opinião, qual é a importância de se produzirem obras que contem com esses personagens, como “Peleja no Sertão”?

Espera-se que os estudantes reconheçam que é uma forma de se manter a cultura brasileira viva e de dar valor a histórias que são nossas e interessantes, nem sempre sendo necessário recorrermos a obras estrangeiras para nos entretermos ou refletirmos sobre nossas questões nacionais.

2.5 – Você é o autor: produzindo um *podcast*

Discuta com seus(suas) colegas e professor (a) acerca das questões a seguir:

- Você considera que o rádio hoje ainda é um meio de comunicação muito utilizado?
 - Que tipo de assunto as pessoas, de modo geral, mais gostam de ouvir nos rádios?
 - Onde e como as pessoas mais ouvem rádio?
 - Você acredita que esse recurso de comunicação possa se tornar mais forte no ambiente virtual?
 - Como isso aconteceria?
 - Onde o rádio seria veiculado no ambiente digital? Nesse caso, o alcance seria maior ou menor? Por quê?
 - Você sabia que denominamos os rádios digitais de *podcast*?!

Acesse e ouça o *podcast* a seguir:

<https://brasilescola.uol.com.br/podcasts/variedades-linguisticas-no-brasil.htm>



(Acesso em 03 de outubro de 2021)

Responda oralmente:

- Qual é a duração do *podcast* que você ouviu?
17min 56 seg
 - Qual é a temática do *podcast*? Qual é o objetivo dessa produção digital?
Variação linguística. Informar sobre a diversidade linguística do Português e a importância de não haver preconceito em relação a isso.
 - Você acredita que houve planejamento para a produção desse *podcast*? A linguagem está adequada? Por quê?
Sim, pois está muito organizado e é apresentado em linguagem simples/adequada.

PROPOSTA 1

Depois de refletirmos sobre essas questões que envolvem o uso da nossa língua mãe, que tal gravar um *podcast* curtinho, de até **dez minutos**, com entrevista a pessoas que já passaram por **situações de preconceito decorrentes de diferenças na linguagem** usada em algum contexto de comunicação? Esses preconceitos podem ser em relação à linguagem de pessoas de regiões, idades e grupos sociais diferentes, o que não deve acontecer porque a nossa língua é caracterizada por uma grande diversidade.

Outra ideia é que o *podcast* seja humorístico sobre as diferenças de linguagens entre regiões do Brasil. Lembre-se de situações inusitadas e engraçadas vividas em ônibus, feiras livres, na escola, no bairro etc. Uma dica é se basear em publicações do canal do **Suricate Seboso** que mostra produções audiovisuais com gírias e outros regionalismos! Converse com seu(ua) professor(a) sobre as múltiplas possibilidades de tratar de variação linguística. Convide amigos, familiares, vizinhos para contribuir com esse assunto tão importante!

#Seliga!

O **Podcast** é um programa de áudio sob demanda, ou seja, o ouvinte pode escutá-lo na hora que quiser, ao contrário dos programas de rádio tradicionais. Esse tipo de formato de áudio está cada vez mais popular no Brasil e apresenta temáticas variadas como saúde, entretenimento, educação, leitura, preconceito etc.

Agora, ouça também o *podcast* a seguir:



Rádio Além da Lenda
Além da Lenda

27 de mai.

Rádio Além da Lenda - #20
Lobisomem

27min



<https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy80MmN1OWNjMC9wb2RjYXN0L3Jzcw/episode/ZDI3MTU5YzZWUyNi00N2IzLThmY2UtZGExMDgxZDM2MTI5?sa=X&ved=0CAUQkfYCahcKEwiA-vXz46TzAhAAAAAHQAAAAAQFQ>

(Acesso em 2 de outubro de 2021)

- É possível relacionar o conteúdo desse podcast ao do filme visto na seção anterior? Se sim, de que forma?

Espera-se que os estudantes reconheçam que sim. Os dois falam sobre o personagem lobisomem.

- Qual é o propósito comunicativo de cada um? Como você chegou a essa compreensão?

O *Podcast* apresenta como propósito informar e entreter via recurso de áudio, enquanto o filme busca entreter via recurso audiovisual.

- Em qual das produções o lobisomem é apresentado com mais terror? Comente sua resposta.

No filme, há mais terror, graças ao teor da história adotado e os recursos audiovisuais adotados. No *Podcast*, de cunho mais informativo, há somente descrição do personagem, com alguns recursos cômicos.

PROPOSTA 02

Agora leia a notícia publicada no Portal de Notícias R7 acerca do mesmo assunto:

Morador do Paraná afirma ter visto lobisomem: 'Momento de terror'

Em entrevista a uma rádio local, Renato disse que animal tinha braços longos, peludos e pernas curvadas



Um morador relata que viu o que chamou de lobisomem, em Realeza, sudoeste do Paraná. O avistamento teria ocorrido no dia 13 de madrugada e desde então o caso viralizou, após o homem, identificado como Renato, ter dado entrevista para uma rádio local.

Renato afirma que a história começou quando ele testemunhou uma confusão com um grupo de pelo menos 10 cachorros. Quando ele foi ver o que estava acontecendo, avistou uma criatura peluda, de braços longos, pernas curvadas e com a cabeça avantajada. O bicho foi atacado pelo grupo de cachorros, mas deu um salto de cinco metros e deixou os animais para trás.

Ele conseguiu gravar a aparição, mas a criatura já estava em um matagal próximo. Como a região é bem escura, é possível ouvir apenas os uivos da suposta criatura.

Ele descreveu a situação como “um momento de terror e pânico”, e disse também que nunca havia visto algo do tipo na região. Renato diz também que, desde então, está tomando calmantes para dormir mais tranquilamente.

<https://noticias.r7.com/hora-7/morador-do-parana-afirma-ter-visto-lobisomem-momento-de-terror-23032021>

(Acesso em 10 de outubro de 2021)

Você preferiu assistir ao filme, ouvir o *podcast* ou ler a notícia? Por quê?

- Como vimos, tanto o filme como o *podcast* e a notícia estudados tratam de situações de medo que envolvem o aparecimento de um personagem bastante inusitado. Diante disso, a ideia é que você grave um **podcast** narrando momentos temerosos vividos por você em sua cidade ou em qualquer outro lugar.
- Outra possibilidade é narrar, a seu modo, a história da animação “Peleja no sertão”, alterando o lugar, o tempo e os personagens.
- Se preferir, lembre-se de outros personagens assombrosos que já surgiram em histórias brasileiras, como a loira do banheiro e o ET de Varginha, você os conhece?! Depois que você começar, será tanta inspiração que até sobrará ideia para próximos episódios! Vai ser muito divertido!

Professor, você pode sugerir que a paródia apresente uma compilação de personagens lendários para gerar efeitos humorísticos.

A seguir, apresentamos um guia para a produção dos *podcasts*.

Guia para a produção do *podcast*

☞ Definição da temática do *podcast*

É importante definir qual será a temática do *podcast* e qual a sua finalidade, por exemplo: contar uma história; debater determinado assunto; entrevistar alguém etc.

☞ Roteirização do *podcast*

Após a definição da temática e do objetivo do *podcast*, é preciso planejar o seu desenvolvimento. Estabeleça um roteiro escrito para guiar a produção do seu áudio.

☞ Gravação e edição do *podcast*

O *podcast* pode ser gravado em um computador ou celular. Para a edição do áudio, há vários aplicativos gratuitos e de fácil utilização, como o *Audacity*.

- O que você achou da experiência de gravar *podcasts*? Qual foi o mais divertido?
- Depois você e sua turma podem criar uma rádio digital usando o recurso do *padlet*, que é um mural virtual bastante legal!

Resposta pessoal.

Professor (a), essas produções foram sugeridas porque o *podcast* é capaz de auxiliar bastante no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa a partir do trabalho com variação linguística na era digital. Na internet, é possível encontrar muitos *podcasts* de educação como ferramentas valiosas para ampliar o conhecimento dos alunos. Diante de sua importância, esse gênero digital tem se tornado mais popular a cada dia por educar e levar entretenimento ao público em geral.

Sugestões: <https://blog.anhanguera.com/melhores-podcasts-educacao/>

Professor(a), ainda sugerimos a criação de um mural *padlet* para que os alunos possam compartilhar os *podcasts* produzidos pela turma. No link a seguir, é possível ver um tutorial completo da criação e do uso dessa ferramenta digital.

<https://www.tecmundo.com.br/software/214055-padlet-usar-ferramenta-tutorial-completo.htm>

E, por meio desses vídeos, você pode ver mais orientações.

<https://www.youtube.com/watch?v=Y6rksxFWy-8> (Tutorial de criação de *padlet*)

Orientação ao professor: <https://www.youtube.com/watch?v=rQRjQqWDa1s>

Na seção a seguir, vamos responder a algumas questões que vão mostrar como esses conhecimentos podem ser aplicados em avaliações de leitura de diferentes modelos. Vamos lá?

2.6 – #Partiu!

1. Leia a postagem a seguir:



https://www.instagram.com/p/CD1j3sgJRZi/?utm_medium=share_sheet. (Acesso em 10 de outubro de 2021)

O tipo de variação evidenciada na postagem é a variação:

- a) social.
- b) regional.
- c) histórica.
- d) estilística.

S17 - Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor.

2. Leia a tirinha a seguir:



Disponível em <https://www.facebook.com/Literagramatica/photos/tipo-assim-voc%C3%AA-sabe-o-que-%C3%A9-tiponite-aguda%C3%A9-uma-doen%C3%A7a-lingu%C3%ADstica-um-costume-d/331976340261248/>. Acesso em 12/10/2021

O uso exagerado da palavra “tipo” pelo personagem da tirinha, denuncia:

- a) o apego do personagem à linguagem empregada na internet.
- b) a origem regional do personagem, caracterizada por um ambiente urbano.
- c) a faixa etária do personagem, já que a palavra é utilizada por pessoas mais jovens.
- d) a falta de planejamento da fala por parte do personagem, que, para evitar pausas, usa a palavra “tipo”.

S13 - Atribuir efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões.

3. Leia a charge a seguir:



Disponível em <https://www.percorso.com.br/wp-content/uploads/2018/08/atividade-variacao-linguistica.pdf>
(Acesso em 11 de outubro de 2021)

Com base na leitura da charge e nos conhecimentos acerca de variação linguística, é possível afirmar que

- a) a linguagem apresentada é mais formal e seu uso demonstra a competência comunicativa do estudante.
- b) a comunicação não ocorre efetivamente pelo fato de o garoto não utilizar uma variedade linguística dominada pela professora.
- c) expressões como “manero”, “tamo” e “aê” não pertencem à Língua Portuguesa e, por isso, a professora não entende o que o garoto fala.
- d) A fala do aluno é um exemplo de uso coloquial da linguagem e é adequada à situação de comunicação, já que, aparentemente, a aula já tenha terminado.

S02 - Inferir informações e sentidos de palavras ou expressões em textos verbais.

4. Leia o texto abaixo e responda à questão proposta:

Quando olhei a terra ardendo
Tal qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Disponível em <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>.

Acesso em 12/10/2021

O autor do texto, pelos elementos explícitos e implícitos no poema, é

- a) brasileiro e de origem urbana.
- b) sertanejo e de uma área rural.**
- c) escolarizado e de classe social favorecida.
- d) adolescente e com alto grau de escolarização.

S17 - Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor.

5. Leia a postagem a seguir:



Publicação da página @suricateseboso no instagram

(Acesso em 12 de outubro de 2021)

Disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=412559587109414&set=pb.100050661271586.-2207520000>.

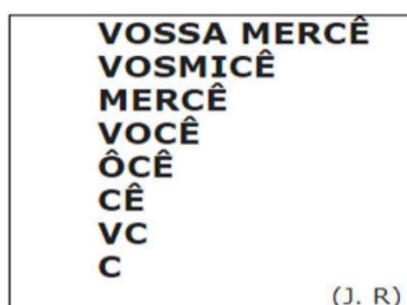
(Acesso em 12/10/2021)

A palavra “afoito” e a expressão “me lasquei” são consideradas regionalismos e, pelo contexto, apresentam, respectivamente, o sentido de:

- a) corajoso e “me prejudiquei”.
- b) ansioso e “me machuquei”.
- c) apressado e “me dei mal”.**
- d) medroso e “me dei bem”.

S02 - Inferir informações e sentidos de palavras ou expressões em textos verbais.

6.



http://www.aracruz.es.gov.br/arquivos/configuracoes_arquivos/Atividades_8_ano_15_a_29_05_2020.pdf

(Acesso em 10 de outubro de 2021)

A partir da leitura do texto, pode-se supor que:

- a) As palavras e as expressões vão se transformando com o passar do tempo.
- b) Atualmente, são essas as possibilidades usadas pelos brasileiros para se referirem à pessoa com quem falam.
- c) As palavras e expressões apresentadas representam opções disponíveis aos falantes em ordem decrescente no nível de formalidade.
- d) As palavras e expressões apresentadas mostram a diversidade do uso do pronome “você” nas diferentes regiões do Brasil.

S02 - Inferir informações e sentidos de palavras ou expressões em textos verbais.

7. Sobre adequação da linguagem no texto a seguir, é correto afirmar que



Baseado em uma coluna de Max Gehringer (Revista Época - 10/07/2006)

https://cdn.goconqr.com/uploads/media/image/23506522/desktop_567096b1-3295-4024-bc4a-35ffbff34ea6.jpg

(Acesso em 11 de outubro de 2021)

- a) há adequação de linguagem em “Você está com um processo de intumescência”, porque o médico respeitou os termos utilizados em sua profissão.
- b) há registro de linguagem informal em “Você está com um processo de intumescência”, porque o termo utilizado pelo médico é muito técnico.
- c) não há adequação de linguagem no primeiro quadrinho, porque o médico usou termos muito técnicos no diálogo com o paciente.
- d) não há adequação de linguagem no último quadrinho, porque o médico mudou sua estratégia comunicativa.

S17 - Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor.

8. Leia atentamente os textos a seguir e depois assinale a alternativa que apresenta informações coerentes acerca deles.

I.



II.



<https://cdn.diferenca.com/imagens/cup-2847365-1280-cke.jpg>

<https://cdn.diferenca.com/imagens/women-2586042-640-cke.jpg>

(Acesso em 11 de outubro de 2021)

A variação estilística considera as diferentes situações de comunicação vividas por um indivíduo: se está em ambiente familiar ou profissional; o grau de intimidade, o tipo de assunto tratado e quem são seus receptores.

Considerando essas informações, marque o item correto:

- As duas situações requerem o mesmo tipo de linguagem.
- O uso de gírias se faz adequado nas duas situações de comunicação.
- Na situação comunicativa I, o adequado é que a linguagem seja mais formal que na situação comunicativa II.**
- Na situação comunicativa I, a linguagem usada pelos falantes deve ser similar a usada pelos falantes na situação II.

S17 - Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor.

9. Leia o texto a seguir:

Desde março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde declarou que o mundo vivia uma pandemia de covid-19, acompanhamos um quadro sanitário sem precedentes nos últimos 100 anos. As medidas atuais contra a doença têm como objetivo o controle da transmissão e envolvem ações individuais e coletivas de higiene e distanciamento físico, enquanto a busca por uma vacina se apresenta como a esperança para vencer a pandemia. Considerando o contexto social de clamor por uma nova vacina, este ensaio crítico discute o paradoxo e as contradições da relação indivíduo-sociedade no contexto da covid-19 à luz da hesitação vacinal como fenômeno histórico e socialmente situado. Este ensaio aponta que as tomadas de decisão sobre (não) vacinar ou sobre (não) seguir as medidas preventivas e de controle da propagação da covid-19 são conformadas por pertencimentos sociais e atravessadas por desigualdades que tendem a se exacerbar. A infodemia que cerca a covid-19 e a hesitação vacinal refletem a tensão entre o risco cientificamente validado e o risco percebido subjetivamente, também influenciada pela crise de confiança na ciência. Percepções de risco e adesão a medidas de saúde extrapolam aspectos subjetivos e racionais e espelham valores e crenças conformados pelas dimensões política, econômica e sociocultural.

Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rQFs3PMLgZprt3hkJMyS8mN/>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

O texto apresenta uma linguagem predominantemente

- Formal.
- Regional.
- Coloquial.
- Jornalística.

S17 - Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor.

10. Leia o cordel a seguir:

Eu vou falar de Seu Lunga
 Um cabra muito sincero,
 Que não tolera burrice
 Nem gosta de lero-lero.
 Tem sempre boas maneiras,
 Mas se perguntam besteiras,
 Sua tolerância é zero!

Ao entrar num restaurante
 Logo depois de sentar,
 Um garçom lhe perguntou:
 O Senhor vai almoçar?
 Lunga disse: não Senhor!
 Chame o padre, por favor,
 Vim aqui me confessar.

Lunga tava na parada
 Com Renata perto dele.
 Esse ônibus vai pra praia?
 Ela perguntou a ele.
 Ele, então, disse à mulher:
 - Só se a Senhora tiver
 Um biquíni que dê nele!

Seu Lunga tava pescando
 E alguém lhe perguntou:
 - Você gosta de pescar?
 Ele logo retrucou:
 - Como você pode ver,
 Eu vim pescar sem querer,
 A polícia me obrigou.
 (...)

Disponível em <http://culturenordestina.blogspot.com/2009/08/seu-lunga-tolerancia-zero.html>

(Acesso em 12 de outubro de 2021)

Considerando a linguagem empregada no texto, é correto afirmar que:

- o uso do substantivo cabra promove uma dupla interpretação, o que pode prejudicar a compreensão do texto lido.
- o humor do texto consiste na linguagem empregada, que, por ser regional, apresenta palavras com sentidos inusitados.
- o uso de expressões regionais como “lero-lero” e “besteiras”, por caracterizarem uma norma popular, são inadequadas ao gênero em estudo.
- o uso da forma verbal “tava” em vez de “estava” caracteriza uma linguagem popular, adequada ao contexto em que aparece, já que o cordel é uma manifestação popular.

S17 - Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor.

3 – ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Caro(a) professor(a),

Nesta seção, apresentamos, inicialmente, a temática, o campo de atuação, os gêneros textuais/discursivos presentes no caderno e o percurso saberes que foi estabelecido para esse material, a partir do saber fundante que norteia a produção das atividades:

○ TEMÁTICA: Variação Linguística.

A escolha pela temática Variação Linguística justifica-se por sua importância em apresentar aos alunos que a língua é uma entidade viva em constante processo de mudança, isto é, que é dinâmica e caracterizada por uma heterogeneidade capaz de torná-la única/singular em comparação a outras línguas faladas no mundo. Essa singularidade é gerada pelas experiências históricas, sociais, culturais e políticas específicas de cada sociedade humana, as quais refletem no comportamento linguístico de seus membros.

Assim, diante da complexidade que caracterizam as línguas vivas, especificamente a Língua Portuguesa, faz-se válido que os alunos compreendam que as línguas variam no tempo, nos espaços geográfico e social, e também conforme as situações nas quais o falante se encontra, o que faz que, em nosso país, a nossa língua materna se apresente de maneiras distintas, a depender da modalidade – oral ou escrita – e de muitos outros fatores que não tornam uma variedade melhor ou pior do que a outra. As escolhas linguísticas dependem, também, do propósito comunicativo de cada contexto de uso da língua. Dito de outro modo, comprehende-se que essa diversidade não deve ser fruto de preconceitos linguísticos, sobretudo em um país tão rico e diverso culturalmente como o Brasil. Assim, é propício que o professor auxilie no rompimento de pensamentos preconceituosos existentes entre as variações da língua e enraizados na percepção de prestígio da norma culta.

○ CAMPO DE ATUAÇÃO: Artístico-literário.

Em primeiro lugar, vale ressaltar que o campo de atuação contemplado por este volume é o campo artístico-literário. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o campo supracitado é

relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros. (BRASIL, 2018, p. 96).

Amparados por isso, propomos atividades diversas com o gênero letra de canção. Indo ao encontro do que propõe a Base, os alunos devem entrar em contato com os textos sugeridos, analisando-os e fruindo-os, percebendo as mais diversas possibilidades de construção de sentidos. Tais práticas contribuem para o letramento do aluno, nos mais diversos âmbitos, uma vez que, por meio das experiências propostas, os estudantes podem entrar em contato com manifestações artísticas que, historicamente, nem sempre são valorizadas em situações de aprendizagem.

○ GÊNEROS TEXTUAIS TRABALHADOS NO CADERNO: Verbete de dicionário, Letra de canção, Conto, Tuíte; Publicações no *instagram*, Pôster de filme, Filme, *Podcast*, Notícia.

○ SABER FUNDANTE: S7 – Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor.

○ PERCURSO CONSTRUÍDO PARA A COMPREENSÃO DO SABER:

Para a identificação da variação linguística que evidencia o locutor e o interlocutor dos textos trabalhados no caderno, foi preciso construir todo um percurso com os alunos, a partir do qual

elas também precisam acionar os seguintes saberes:

S02 - Inferir informações e sentidos de palavras ou expressões em textos verbais.

S07 - Identificar o gênero e o propósito comunicativo do texto.

S10 - Comparar textos identificando diferentes formas de tratamento da informação.

S13 - Atribuir efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões.

Diante do objetivo de fazer os alunos compreenderem, de modo global, o saber fundante - *Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor* – pensamos ser importante inferir informações e sentidos de palavras ou expressões em textos verbais, pois o processo de inferência é basilar à construção de sentidos referentes ao uso de palavras ou expressões regionais, históricas e estilísticas capazes de mostrar características do autor/locutor do texto, como local de origem (regionalismos, gírias, sotaque etc.), idade (expressões arcaicas em desuso, gírias, coloquialidade etc.), grupo social (termos técnicos, formalidade discursiva) etc., além de marcas que destaque a situação comunicativa na qual eles possam se encontrar. Esses fatores ajudam o enunciado/ouvinte/leitor a inferir a imagem ou o perfil construídos a respeito de quem fala em textos verbais (enunciador, narrador, eu-lírico). Faz-se considerável, também, atividade de inferência acerca de sentido denotativo e conotativo de palavras e expressões do texto (expressões idiomáticas, frases feitas, bordões ou ditados populares). Além de inferir esses fatores, é pertinente que o aluno seja orientado a identificar o gênero, para que reflita sobre as adequações da linguagem conforme os objetivos do locutor/enunciador/narrador do texto ao escolher determinados gêneros de estrutura composicional, conteúdo temático e estilo distintos e com propósito(s) comunicativo(s) específicos nos textos, sejam eles verbais ou multissemióticos, predominantemente narrativos, descritivos, instrucionais, argumentativos, injuntivos, ou da ordem do relatar ou do expor.

Depois de refletir sobre o propósito comunicativo, é importante que o aluno saiba comparar textos identificando diferentes formas de tratamento da informação de modo que analise como elas são apresentadas em textos verbais ou multissemióticos pertencentes a gêneros variados de natureza narrativa, descritiva, injuntiva, expositiva e/ou argumentativa. É válido que a análise da intertextualidade considere o gênero, a tipologia textual e o tema apresentados nos textos em questão, com atenção às diferenças estruturais, discursivas e temáticas que engendram variedades linguísticas.

Para que o aluno compreenda, de modo amplo, o saber fundante em questão, é preciso, ainda, que consiga atribuir efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões, como sinônimos, antônimos, termos polissêmicos, regionalismos (gírias, ditados populares), vocábulos com sentido conotativo/denotativo etc., seja em textos verbais ou em multissemióticos. Acresça-se a importância de se analisar como os verbos da enunciação aparecem textualmente, se estão em primeira ou em terceira pessoa, por exemplo, e como esse aspecto pode gerar de efeito de sentido de aproximação ou de distanciamento entre locutor/enunciador/autor/narrador e receptor/leitor do texto, podendo revelar diferenças e/ou semelhanças linguísticas entre essas duas instâncias decorrentes de fatores geográficos, sociais ou estilísticos.

Todos esses saberes são legítimos para alavancar a compreensão do aluno a respeito de variação linguística.

Vale salientar que estamos propondo um possível percurso, mas que, no cotidiano de sala de aula, o(a) professor(a) pode verificar outros percursos de aprendizagem necessários. É válido que o docente sempre se questione acerca dos modos de mobilização de conhecimentos, de habilidades e de atitudes importantes para desenvolver saberes que possam ajudar os alunos a chegar a uma competência de compreensão de textos.

Finalizada a apresentação e a discussão sobre o percurso saberes, passamos a apresentar, de maneira mais detalhada, as seções do caderno.

4 – FICHA TÉCNICA DE ATIVIDADES

⌚ TROCANDO UMA IDEIA

Na primeira seção, “Trocando uma ideia”, os alunos vão realizar atividades a partir do trabalho com postagens no instagram e verbetes de dicionário. A seguir, apresentamos um detalhamento para o trabalho com as atividades dessa seção.

Gêneros: Postagens no instagram e verbete de dicionário.

Detalhamento das atividades: Leitura, compreensão e análise linguística de textos verbais oriundos de postagens no instagram e produção de um Dicionário do Cearense.

Matriz saberes:

- S02 - Inferir informações e sentidos de palavras ou expressões em textos verbais;
- S13 - Atribuir efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões.

Objetivo(s) da(s) atividade(s)

- Reconhecer estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo do gênero verbete;
- Formular verbetes do Cearense com base nos conhecimentos de língua e de mundo dos autores; Examinar a adequação da linguagem apresentada nos verbetes.

Competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Habilidades BNCC/DCRC:

- (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Eixo/Prática de linguagens: oralidade, leitura/escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica.

Objetos de conhecimentos:

- Variação linguística regional;
- Gênero verbete de dicionário.

CONSTRUINDO SENTIDOS

Nesta seção, são abordados os gêneros letra de canção e conto. Tais gêneros foram escolhidos por estarem diretamente relacionados ao campo de atuação contemplado neste caderno. Os textos, especialmente, por sua relevância social.

Gêneros: Letra de canção e conto.

Detalhamento das atividades: Leitura e compreensão de letras de canção dos gêneros musicais Rap e Trap, e de conto, com observação, principalmente, em relação à variedade linguística empregada na produção dos textos.

Matriz saberes:

- **S17** - Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor;
- **S02** - Inferir informações e sentidos de palavras ou expressões em textos verbais;
- **S07** - Identificar o gênero e o propósito comunicativo do texto;
- **S10** - Comparar textos identificando diferentes formas de tratamento da informação;
- **S09** - Comparar textos identificando suas diferentes ideias, opiniões etc;
- **S13** - Atribuir efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões.

Objetivo(s) da(s) atividade(s):

- Reconhecer a estrutura composicional, o conteúdo temático e/ou o estilo dos gêneros de texto: letra de canção e conto;
- Identificar a variação linguística que evidencia locutor e/ou interlocutor;
- Reconhecer a importância da variedade linguística empregada para a construção dos sentidos de textos como *rap*, *trap* e conto;
- Inferir informações e sentidos de palavras e/ou expressões em textos verbais;
- Identificar o gênero e o propósito comunicativo de um texto tendo como base a noção de adequação da linguagem conforme os objetivos do locutor/enunciador/narrador do texto ao escolher determinados gêneros;
- Comparar textos, identificando diferentes formas de tratamento da informação;
- Atribuir efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões em letras de canções dos gêneros *rap* e *trap*;
- Refletir sobre a importância da representatividade que artistas de diferentes camadas sociais podem promover.

Competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias;
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades BNCC/DCRC:

- (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos;
- (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos;
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção;
- (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico;
- (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada;
- (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Eixo/Prática de linguagens: Leitura e análise linguística/semiótica.

Objetos de conhecimentos:

- Variação Linguística (Conceito e demais tipos de variação - social, história e situacional);

- Tipos de norma;
- Gramática Normativa;
- Preconceito Linguístico.

✉ DE OLHO NO DIGITAL

Nessa seção os(as) alunos(as) trabalharão com tuítes, fazendo uma leitura e compreensão textual deste gênero, presente no universo digital. O aspecto a ser abordado é a adequação linguística, o que pode mostrar para os estudantes que, mesmo, na internet, há interações cujo nível de formalidade pode variar, de acordo, por exemplo, com o interlocutor e o assunto abordado na interação.

Gêneros: Publicações no Twitter (Tuítes constituídos apenas de linguagem verbal).

Detalhamento da atividade: Desenvolvimento da competência comunicativa: reconhecendo a situação de comunicação e escolhendo o registro linguístico adequado (formal e informal);

Matriz saberes:

- **S17** - Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor;
- **S07** - Identificar o gênero e o propósito comunicativo do texto;
- **S10** - Comparar textos identificando diferentes formas de tratamento da informação;
- **S13** - Atribuir efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões.

Objetiv(o) da(s) atividade(s):

- Desenvolver a competência comunicativa dos estudantes, observando os fatores que interagem no grau de formalidade da linguagem, com ênfase no fator assunto.

Competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;
3. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Habilidades BNCC/DCRC:

- (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade

relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc;

- (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Eixo/Prática de linguagens: Leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica.

Objetos de conhecimentos:

- Gênero textual: tuíte;
- Competência Comunicativa;
- Registros Formal e informal.

» **O CINETEATRO VAI À ESCOLA**

Nesta seção, apresentamos a animação “Peleja no Sertão”.

Gênero: Pôster de filme e filme (curta-metragem).

Detalhamento das atividades: O cineteatro vai à escola: analisando e fruindo o filme Peleja no Sertão.

Matriz saberes:

- **S07** - Identificar o gênero e o propósito comunicativo do texto;
- **S08** - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e as partes que compõem o enredo;
- **S17** - Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor.

Objetivo(s) da(s) atividade(s):

- Perceber como se constroem sentidos em textos multissemióticos, especialmente em textos de natureza audiovisual;
- Oportunizar aos estudantes o contato com obras artísticas e com outras linguagens; ;
- Desenvolver o letramento dos estudantes a partir do contato com o gênero Filme.

Competências específicas:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias;
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades BNCC/DCRC:

- (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs;
- (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc;
- (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Eixo/Prática de linguagens: Leitura e análise linguística/semiótica.

Objetos de conhecimentos:

- Gêneros textual pôster de filme e filme (curta-metragem);
- Elementos da Narrativa;
- Folclore Brasileiro.

✉ VOCÊ É O AUTOR

Nesta seção, os (as) alunos (as) serão apresentados (as) ao gênero *podcast*, identificando seus aspectos e fazendo a compreensão textual. Na mesma seção, os estudantes terão a oportunidade de produzir um podcast.

Gêneros: *Podcast*, notícia.

Detalhamento das atividades: Escuta e produção de um *podcast*.

Matriz saberes:

- **S07**- Identificar o gênero e o propósito comunicativo do texto;
- **S10** - Comparar textos identificando diferentes formas de tratamento da informação;

- **S13** - Atribuir efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões.

Objetivo(s) da(s) atividade(s):

- Produzir um *podcast* acerca de questões que envolvem a temática da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
2. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
3. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual;
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Habilidades BNCC/DCRC:

- (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor;
- (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros;
- (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de

leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Eixo/Prática de linguagens: Oralidade, leitura/escuta.

Objetos de conhecimentos:

- Variação linguística regional, social e estilística;
- Gênero *podcast*;
- Gênero notícia;
- Oralidade × escrita.

✉ #PARTIU!

Nessa seção será realizada uma consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo das seções anteriores. Nela o (a) aluno(a) trabalhará questões relacionadas ao saber fundante do material e outros saberes que foram relacionados no percurso para essa aprendizagem. As questões se apresentam através de textos com gêneros variados, estudados ao longo do caderno.

Gêneros: Publicação de *instagram*, tirinha, charge, poema, resumo acadêmico, cordel.

Detalhamento de atividades: Resolução de questões típicas de avaliações externas.

Matriz saberes:

- **S17** - Identificar a variação linguística que evidencia o locutor e/ou interlocutor;
- **S02** - Inferir informações e sentidos de palavras ou expressões em textos verbais;
- **S03** - Interpretar textos não verbais ou multissemióticos;
- **S07** - Identificar o gênero e o propósito comunicativo do texto;
- **S10** - Comparar textos identificando diferentes formas de tratamento da informação.

Objetivo da atividade: Analisar a aprendizagem dos alunos acerca da temática “Variação linguística”.

Competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Habilidades BNCC/DCRC:

- Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos;

- Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.

Eixo/Prática de linguagens: Leitura, análise linguística/semiótica.

Objetos de conhecimentos: Variação linguística regional, social, histórica e estilística.

5 – REFERENCIAL TEÓRICO

Prezado(a) professor(a),

Para um melhor aproveitamento deste caderno, é importante que algumas reflexões sejam realizadas, de modo que o subsídio teórico oriente a prática que deve contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências trabalhadas neste material. Diante disso, nesta seção, serão discutidas algumas ideias importantes, as quais orientaram a produção do presente volume. Dentre elas, destacam-se informações pertinentes sobre o campo de atuação e sobre os gêneros deste caderno, que a ele estão vinculados. Além disso, destacam-se informações importantes sobre o tema da aula: a variação linguística.

Em se tratando do gênero Letra de canção, aponta-se que se optou por esta nomenclatura, dada a não obrigatoriedade de o(a) professor(a) compartilhar a música com a classe, dedicando-se apenas à letra da canção sugerida. Caso o professor opte pela apreciação das canções em sala de aula, é importante saber que, se vistas em sua totalidade, sem cortes, as canções podem apresentar alguns impropérios, sobre os quais deve haver uma conversa prévia com a turma, explicando a respeito das características linguísticas do gênero e de suas funções sociais, de modo que problemas sejam evitados.

Sendo assim, enfatiza-se que a materialidade a ser estudada é a linguística. Segundo Costa (2003), esse aspecto pode ser caracterizado por diversos fatores:

- Predominam as palavras mais usadas cotidianamente;
- Existe uma maior liberdade quanto às regras normativas da sintaxe;
- Permitem-se repetições e quebra de frases, palavras, sílabas e sons sem intencionalidade outra que não a obediência às exigências do curso melódico e rítmico;
- Permite veicular diferentes socioletos;
- Pode dar pouca atenção à coerência do texto: os sentidos que faltarem podem ser preenchidos pela melodia;
- Há jogo com movimentos de prolongamento das vogais, oscilação da tessitura da melodia, repetição de sequências melódicas (temas), segmentação consonantal como representação das disposições internas (inspiração) do compositor.

Outros fatores podem ser considerados, já que se conta com a liberdade criativa do artista. O autor aponta, ainda, para as outras dimensões - a formal e a pragmática- as quais mostram que a canção é mais bem aproveitada quando fruída em sua totalidade.

Garingue (2016, p. 7) relembra que a música está entre as obras artísticas que estão nos mais diversos segmentos da sociedade, “acompanhando as transformações, as inovações, as diferenças as queixas, as denúncias, enfim, os mais puros e intensos sentimentos que fazem parte da vida humana”. Reconhecendo esse processo e julgando-o importante, foi proposto o trabalho com o *rap* e com o *trap*, os quais refletem de maneira explícita tais situações e transformações.

Para maior aprofundamento sobre o gênero canção, estudado em sua totalidade, os(as) professores(as) podem consultar o seguinte artigo:

Sugestão de leitura: ROSA, D. B.; MANZONI, A. S. S. Gênero Canção: Múltiplos olhares. In: V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (CONNEPI 2010), 2010, Maceió. V CONNEPI, 2010. Disponível em <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/322/230>. Acesso em 19/10/2021.

Sobre o *Rap* e o *Trap*, gêneros musicais predominantes aos quais pertencem as canções, os(as) professores(as) podem consultar o seguinte artigo:

Sugestão de leitura: MACHADO, M. G. M.; VILHENA, A. P. M. P. Juventude e a produção de sentidos: uma análise da recepção de mensagens transmitidas em músicas dos gêneros musicais Rap e Trap, através da teoria das mediações. In: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2019, Belém/PA. 42º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2019. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0324-1.pdf>. Acesso em 19/10/2021.

A BNCC (BRASIL, 2018) elucida que as fronteiras entre os campos de atuação são tênues, isto é, “reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos” (BRASIL, 2018, p. 85). Isso justifica o fato de, num volume em que se privilegia o campo artístico-literário, percebem-se gêneros típicos de outros campos, como as postagens do *instagram* e do *twitter* e os *podcasts*, os quais podem ser posicionados no gênero jornalístico midiático.

Na seção “*Trocando uma ideia*” privilegiam-se os gêneros postagem no *instagram* e verbete de dicionário. No que diz respeito ao primeiro, é importante ressaltar a plasticidade do que se entende por “*postagem no instagram*”, visto que essa prática pode se apresentar de diferentes formas. Nos exemplos contemplados neste caderno, percebem-se postagens nas quais se faz uso exclusivo de linguagem verbal. Bem se sabe que o *instagram*, originalmente, possibilita a prática de compartilhamento de fotografias e, mais recentemente, de vídeos, o que faz que seja necessária a discussão sobre esse gênero, assim como o tuíte, que aparece na seção “*De olho no digital*”. Tendo um papel secundário na realização das atividades, visto que as postagens foram utilizadas apenas como mote, sugere-se a leitura do seguinte texto, caso o(a) professor(a) tenha interesse em obter mais informações sobre a rede social *instagram* e as práticas que podem ser realizadas por meio dela.

Sugestão de leitura: RAMOS, P. É. G. T.; MARTINS, A. O. Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade. TEXTO DIGITAL (UFSC), v. 14, p. 117-133, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2018v14n2p117/38182>. Acesso em 19/10/2021.

O verbete de dicionário, por sua vez, também é trabalhado nesta primeira seção. Carrara e Sigiliano (2019) chamam a atenção para o fato de que o dicionário pode oferecer uma ampla variedade para a aplicação de práticas pedagógicas, sobretudo atreladas ao ensino do léxico. É interessante indicar que os alunos vão lidar com o gênero, sobretudo, na perspectiva da produção textual, percebendo a utilidade das informações contidas nos verbetes, já listadas nas orientações metodológicas, para os sujeitos que não lidam frequentemente com os vocábulos utilizados. A atividade proposta está de acordo, ainda, com o que afirmam Lima e Seabra (2016, p. 154), ao relacionarem os dicionários a mudanças sociais e linguísticas:

Se as sociedades e suas linguagens mudam através do tempo, é de se esperar que os dicionários também mudem. Essas mudanças nos dicionários é assunto que deve figurar nas aulas de Língua Portuguesa: mais de que um tema relacionado à cultura geral, compreender as mudanças nos dicionários é compreender as mudanças da língua e na nossa forma de ver o mundo. O professor que trabalha nessa perspectiva tem a chance de abordar temas muito relevantes no ensino, como as variações linguística e fonológica; as classes gramaticais; análise do discurso e interpretação de textos, por exemplo.

Sugestão de leitura: LIMA, B. A. F.; SEABRA, M. C. T. C. O gênero verbete em sala de aula ou Por que usar o dicionário nas aulas de Língua Portuguesa? Gláuks online, v. 6, p. 152-167, 2016. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Dellagnelo/publication/348479472_Producao_Escrita_em_Livros_Didaticos_de_Lingua_Estrangeira_Um_Olhar_Para_os_Generos_Textuais/links/600080f2a6fdccdc851eaf4/Producao-Escrita-em-Livros-Didaticos-de-Lingua-Estrangeira-Um-Olhar-Para-os-Generos-Textuais.pdf#page=167. Acesso em 20/10/2021.

Na seção “*O cineteatro vai à escola*”, são trabalhados dois gêneros textuais: pôster/cartaz de filme e filme (animação). A respeito do primeiro, Leandro (2017) defende a prática de leitura de cartazes de filmes em aulas de Língua Portuguesa porque é preciso compreender o texto numa perspectiva multimodal mediante uma concepção de pluralidade da linguagem. Assim como percebemos o valor desse gênero no material estruturado em questão, Abreu (2020) o coloca como elemento central em sequências didáticas por facilitar a percepção estruturada de imagens e textos verbais em processos multissemióticos e a aprendizagem via proposta significativa de letramento.

O gênero filme, por sua vez, foi trabalhado na seção do cineteatro por ser um texto rico na promoção de reflexão e leitura crítica acerca de temáticas valiosas, como variação linguística, folclore, entre outras. Além disso, o filme é um excelente recurso de estímulo à observação, à capacidade de julgamento, à sensibilidade e à experiência estética. Diante de sua importância, Fonseca (2004 p.38) declara o cuidado que se deve ter ao utilizar filmes em sala de aula

[...] com relação à operacionalização do trabalho em sala de aula, acreditamos ser de extrema importância a preparação prévia do professor, ou seja, ele deve ter domínio em relação ao filme e clareza total da inserção do filme no curso, bem como dos objetivos e do trabalho a ser realizado após a projeção (FONSECA, 2004, p.181).

Nessa perspectiva, afirmamos que a inclusão desse gênero no caderno mostra-se articulada aos objetivos principais dele, na medida em que a abordagem do audiovisual é realizada por meio, mas não somente, da avaliação dos aspectos centrais que envolvem a temática variação linguística e de propostas de produção de podcast na seção seguinte, “Você é o autor”, o que mostra a contextualização do gênero filme no material, haja vista sua complexidade, pois “o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2003, p.11).

Sugestões de leitura:

LEANDRO, J. I. P. Multimodalidades e leitura de cartazes de filmes. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_f7256aa893073e9bdceb6310da5746fd.

ABREU, E. A de. Uma análise multimodal de cartaz de filmes no ensino fundamental. 241f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal de Sergipe, 2020. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/14/2020/07/trabalho-Edvania-com-a-ficha-catalogr%C3%A1fica-1.pdf>.

VIGLUS,D. O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso. Projeto PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>.

Outro importante gênero contemplado neste caderno é o *podcast*. Sobre o gênero, Cruz (2009, p. 67) afirma que, ao ser usado pelo(a) professor(a), o *podcast* “alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem”. Além das informações já destacadas no caderno do aluno e nas orientações metodológicas, vale ressaltar que, de acordo com a autora, o trabalho com o gênero em questão apresenta diversas contribuições, dentre as quais, destacam-se:

i) mobilização de saberes tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do cotidiano; ii) uso adequado de linguagens tecnológicas para se expressar; iii) adoção de metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objetivos visados; iv) pesquisa, seleção e organização da informação para transformar em conhecimento mobilizável; v) cooperação com outros em tarefas e projetos comuns; vi) realização de atividades de forma autónoma, responsável e criativa, entre outras competências que se podem potencializar.

O uso do *podcast* neste volume tem como um de seus principais objetivos mostrar para os (as) estudantes que a constituição do gênero pode se dar de uma maneira mais formal ou informal. Tratando-se do registro linguístico empregado, essa noção é muito importante para que os estudantes, já que eles precisam adequar sua linguagem à situação e às suas intenções comunicativas. Por meio dessa adequação, os(as) alunos(as) podem demonstrar sua competência no ato de comunicação. Aponta-se, também, que a finalidade de cada *podcast* pode ser variada, podendo servir para “informar, divulgar, motivar para a temática ou para fazer alguma atividade, orientar os alunos para questionarem sobre determinado assunto” (Carvalho, 2009, p. 9). Todos esses objetivos são, de certa forma, contemplados na seção.

Sugestão de Leitura: Carvalho, A. Podcasts no ensino: Contributos para uma taxonomia. Ozarfaxinars, n.º 8, 2009. Disponível em: http://www.cfaematosinhos.eu/Podcasts%20no%20Ensino_08.pdf Acesso em 20/10/2021.

Esses são os gêneros trabalhados de forma mais significativa neste volume. Outros gêneros aparecem no decorrer do caderno, como na seção #Partiu!, por exemplo, como poemas, cordéis, tirinhas, diálogos, dentre outros. No entanto, não são, nas oportunidades, trabalhados em todos os seus aspectos, servindo às atividades como meios para se realizarem os estudos acerca do saber a ser desenvolvido por intermédio deste volume, saber este envolvido por questões muito importantes relacionadas à variação linguística.

Nas palavras de Bagno (2007, p.36), a língua é “intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e reconstrução”. Tal visão faz que, ao se estudar tal entidade, não seja possível desvincular a língua de aspectos sociais, uma vez que, ainda de acordo com o autor, ela é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes a cada interação que ocorre por meio da fala ou da escrita. Diante disso, percebe-se de que forma a variedade linguística evidencia locutores e interlocutores, conforme é descrito no saber 17.

Não se pode pensar a língua como um construto homogêneo, já que são diversos os fatores que influenciam a forma como os usuários falam ou escrevem. Tais fatores podem ser de natureza linguística ou extralinguística (social). Neste caderno, apenas a segunda foi evidenciada. Defende-se que fatores como a região, a classe social, a idade, o gênero, a situação de comunicação, dentre outros, interferem na variedade linguística utilizada pelos falantes, a qual, por sua vez, deve ser legitimada e estudada na escola, podendo ser, muitas vezes, um pontapé inicial para que os(as) alunos(as) dominem as normas de prestígio, o que deles (as) é um direito inalienável.

É importante que se discutam os diferentes tipos de norma que caracterizam o português brasileiro. Primeiro, temos a norma-padrão, relacionada fortemente à Gramática-normativa. O domínio desta norma tem sido, durante muito tempo, o foco das aulas de língua portuguesa. No entanto, vale apontar que a norma-padrão não é utilizada em sua totalidade pelos(as) falantes até mesmo nas situações mais formais de fala. Sendo assim, há os falantes que dela mais se aproximam, fazendo uso de variantes prestigiadas; ou dela se afastam, fazendo uso de variantes mais populares. As variantes de prestígio caracterizam o que é conhecido como norma culta, a qual, como já foi exposto, apenas se aproxima da norma-padrão, e legitima alguns usos denunciados pelo português padrão como “erro de português”. Essa reflexão leva à ideia de que a noção de erro apresenta um caráter mais social do que linguístico. Na sala de aula, deve-se, então, enxergar esse “erro” apenas como uma diferença que pode ser justificada cientificamente, ajudando os (as) estudantes a compreenderem a língua em sua completude e, inclusive, a entenderem o porquê de ser necessário o estudo de gramática na escola.

Ao reconhecer a variação linguística como um fenômeno inerente a todas as línguas naturais, os(as) alunos poderão perceber os diferentes usos que podem fazer da língua e perceber que há momentos específicos para uma ou outra variedade, o que pode contribuir que eles(as) pensem na necessidade de adequarem à linguagem ao contexto de comunicação. Agindo assim, colocarão à prova sua competência comunicativa, a qual, por sua vez, deve ser buscada constantemente nas aulas de língua materna. Outro benefício de toda essa discussão é o enfraquecimento do preconceito linguístico, caracterizado pela rejeição e pelo desrespeito às variedades de menor prestígio social, as quais também fazem parte da língua.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, S. *Educação em Língua Materna*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- CAED. Matriz de referência de Língua Portuguesa - Spaece 2016 - Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. *Descritores do Spaece na sala de aula*. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - Crede 2. Fascículo 2. (mar. 2018), Itapipoca, 2018.
- CEARÁ. Ministério da Educação. *Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC*. Ceará, 2019. Disponível em: <https://bityli.com/fvgsQ>. Acesso em 05 set.2021.
- CEARÁ, Secretaria da Educação. *Diretrizes para o ano letivo de 2021*. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf> Acesso em: 11 maio 2021.
- LOPES, G. H. V. *A concordância verbal de 3^a pessoa do plural em textos escritos do 8º ano do fundamental: uma proposta de ensino*. Dissertação (mestrado em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2019.
- BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, S. *Educação em Língua Materna*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- CAED. *Matriz de referência de Língua Portuguesa - Spaece 2016 - Juiz de Fora*: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.
- CARRARA, B. S.; SIGILIANO, N. S. Estratégias Pedagógicas em favor da Construção e Ampliação de Repertório Lexical. In: V Semana da FACED E X Semana de Educação: A Educação tem futuro? Desafios e Possibilidades, 2019, Juiz de Fora. *Anais da V Semana da Faced e X Semana da Educação: A Educação tem futuro? Desafios e Possibilidades*. Juiz de Fora: Even3, 2019.
- CARVALHO, A. (2009). Podcasts no ensino: Contributos para uma taxonomia. Ozarfaxinhas, n.º 8 Disponível em: http://www.cfaematosinhos.eu/Podcasts%20no%20Ensino_08.pdf. Acesso em 20/10/2021.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. *Descritores do Spaece na sala de aula*. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - Crede 2. Fascículo 2. (mar. 2018), Itapipoca,

2018.

- CEARÁ. Ministério da Educação. *Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC*. Ceará, 2019. Disponível em: <https://bitlyli.com/fvgsQ>. Acesso em 05 set.2021.
- CEARÁ, Secretaria da Educação. *Diretrizes para o ano letivo de 2021*. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.
- COSTA, N.B. Canção popular e o ensino da língua materna. In: *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4. Julho/dezembro de 2003.
- CRUZ, S. C. O podcast no ensino básico. In: CARVALHO, A. A. A. (org). *Encontro sobre Podcasts*, Braga, 2009: actas. Braga, 2009.
- FONSECA, C. C. Os meios de comunicação vão à escola? Belo Horizonte: Autêntica/FCHFUMEC, 2004.
- GUARINGUE, C. B. O gênero letra de canção e suas contribuições na língua portuguesa. In: *V Congresso Internacional Marista de Educação*, 2016, Recife. V CIME, 2016. Disponível em <http://www.congressomarista.com.br/wp-content/uploads/2016/10/023-1.pdf>. Acesso em 19/10/2021.
- LIMA, B. A. F.; SEABRA, M. C. T. C. O gênero verbete em sala de aula ou Por que usar o dicionário nas aulas de Língua Portuguesa? *Gláuks online*, v. 6, p. 152-167, 2016.
- LOPES, G. H. V. *A concordância verbal de 3^a pessoa do plural em textos escritos do 8^º ano do fundamental: uma proposta de ensino*. Dissertação (mestrado em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2019.
- NAPOLITANO, M. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

